

TRIVMPHO ^{H6}
DO ¹⁸⁴⁵
AMOR DIVINO,
E EXTRACTO DAS FESTAS, QUE
na Cidade de Braga confagrou
A O
SS. SACRAMENTO

O ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. RODRIGO DE MOURA TELLES,
Arcebispo, & Senhor de Braga, Primás das Hespanhas,
do Conselho de Estado de S. Magestade, & seu Su-
milher da Cortina,

*Sendo Juiz da Confraria do Senhor da Sé da dita
Cidade,*

POR DIOGO BORGES PACHECO
Desembargador secular, & Chanceller Mór da Ci-
dade de Braga.



L I S B O A,
Na Officina Real DESLANDESIANA:

M. DCCXIV.

Com todas as licenças necessarias.

M
3
23

T R I V I N O

AMOR DIVINO

E EXTRACTIONE DAS VESTAS QUE

na Cidade de Braga contiguo

SS SACRAMENTO

D. RODRIGO DE MOURA TELLES

RODRIGO BORGES FACHECO



L I S B O A

Officina Real de S. ANDREA

MDCCLXIV

Central de Braga



AOS LEYTORES.



A mil & seiscentos & setenta & sete annos, que se expoz a primeyra vez o Corpo de Deos sacramentado na Cidade de Braga por maõs do Apóstolo Santiago no anno de trinta & sete da Encarnação do

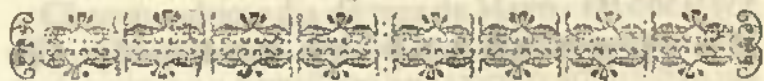
Divino Verbo, & ultimo do Imperio de Tiberio Cesar, no qual chegou a Braga, aonde resuscitou ao Profeta Samuel o moço, que havia seiscentos annos, que estava sepultado nella; onde morrera vindo de Jerusalem com as doze Tribus, mandado por Nabuchodonosor, & logo que o restituhio à vida; o sagrou Bispo de Braga, que foy a primeyra terra que em todo o mundo (excepta a Palestina) vio; & adorou ao Santissimo Sacramento, como com grandes authoridades o affirma o Illustrissimo Arcebispo D. Rodrigo da Cunha na: prinieyra parte da sua historia.

E esta deve ser a razaõ, porque os Bracharenfes sempre continuáraõ a sua veneração com todo o culto, sem que o rigor dos Gentios, nem a heresia dos Suevos, ou a barbaridade dos Mouros extinguisse de todo a fé, que por muytos annos durou com muyta cautela nos assultados animos dos Christãos daquelle tempo, & na constancia dos Prelados da Igreja de Braga, sendo a unica,

que em toda a Hespanha conservou a fé pura, sem que a hostilidade, & invasão de tantos inimigos da Igreja Catholica diminuisse o culto, & veneração do Santissimo Sacramento. E ainda que a mesma Cidade não houvesse sido no tempo dos Romanos a Chancellaria mayor de Hespanha, & a Corte dos Reys Suevos, bastava para a fazer Augusta, Magnifica, & Illustre, aquelle grande rendimento, com que seus habitadores ha tantas centenas de annos o festejaõ com o nome de Senhor, por serem os primeyros cativos, que o adoraraõ na Custodia, com o prisioneyro da sua Braga pelo seu amor.

Este que perpetuamente se recolheo no coração de cento & doze Prelados desta Igreja, parece que fez mayor effeyto na alma do que hoje lhe preside, o sempre Magnifico, Illustrissimo, & Excellentissimo Senhor D. Rodrigo de Moura Telles, porque foy o primeyro, que com indulto Apostolico collocou sacratio na Capella do seu Palacio, que reedificou, & enriqueceo com todo o custo, & magnificencia que póde desejar a vista, & excogitar a devoção, & esta por singular o moveo a ser Juiz da Confraria do Senhor da Sé, nomeando para Escrivaõ della ao Vedor da sua Casa Simão da Cunha Pinto, Cavalleyro da Ordem de Christo, & Correyo Mór de Braga, com grande desejo de lhe fazer as festas, que se escrevem nesta copia, assim em prosa, como em verso, para que os Léytores admirem a grandeza, imitem a devoção, & vejaõ a gloria accidental, que na Cidade de Braga tributou ao Santissimo Sacramento o mesmo Arcebispo Primàs.



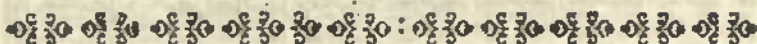


EM Domingo do Anjo Custodio , que celebrou a Igreja em 16 de Julho de 1713. dia determinado para a Eleyção, se publicou o Illustrissimo Senhor Arcebispo Primas por Juiz da Confraria do Senhor da Sé com grande contentamento, & alegria universal, que logo publicaraõ os sinos de toda a Cidade de dia & de noyte com linguas de fogo o testemuharaõ infinitas tochas nas janellass de Palacio, que bem mostraraõ a devoção do Sacramento no que vay de amor a luzes, & de cera a querer bem no animo dos Vassallos, que com elevadas musicas vaticinavaõ os grandes jubilos, & festas, que profetizava a demonstração de tanta alegria.

No Domingo seguinte foy à Sé fazer a sua entrada com Missa cantada, musica, charamellas, & os mais instrumentos, & dar graças ao mesmo Senhor pelo fazer Juiz da sua Confraria, que servio todo o anno, como qualquer particular, levando sempre de noyte o Senhor aos enfermos, consolando a todos com auxilios espirituaes, & aos pobres com todos os remedios, sem reparar no escuro das noytes, no rigor das chuvas, & inclemencias do tempo, sendolhe necessario muytas vezes chegando a casa o mudar de toda a roupa, com edificação de todos; que a seu exemplo acompanhavaõ ao Sacramento, que foy bem servido todo o anno com a assistência das Procissoens, & Missas de todos os mezes.

Chegou o de Mayo de 1714 & tendo já dispostas as festas, mandou pòr tres Carteis nos lugares mais publicos da Cidade, que com infinitas galantarias, & burlescas danças permittidas em semelhâtes duellos se foraõ fixar em seus lugares com todos os instrumentos bellicos, & civis, a copia dos quaes se traslada na fórma seguinte.

QUAR.



C A R T E L,

Paraſcevé do Amor Divino.

TEmerario Cometa das nocturnas ſombras, que nos páramos de hum deſerto, deſafiou com diſſimulada machina a abſtinençia do Rey das luzes na metamorphoſis de huma pedra, para que na milagroſa transformação de hum prodigio, percebeſſe a ouſada confiança daquella atrevida fantaſia, o credito da natureza humana por hum bocado, que por outro havia perdido nos viſtoſos jardins da Primavera a perſuações do meſmo monſtro, que repellido da Mageſtade, deſemparrou o ſitio, a que chegáraõ os Paranimphos do Ceo terçeyro a miniſtrar a copa no convite do eterno goſto, em que ſe achou ſervida a Mageſtade de hum Deos na meſa do ſeu triumpho, para moſtrar ao mundo, q̃ a dureza das pedras ſe não transforma em pão nas vizinhanças de Jericô, porque eſta mudança ſe havia de fazer no Cenaculo de Jeruſalem a impulsos da inclinação de Chriſto, que verdadeyra, & precioſa pedra, ſe transformou em pão ſacrametado para oſtentar as finezas da ſua ſaudade, & do ſeu amor, q̃ triumphante, & vitorioſo de tantas tentações hade ſair a oſtentar a Mageſtade nas ruas da Auguſta, & ſempre leal Cidade de Braga em os 3. de Junho, em que ſe hamde ver no reverente culto da Divindade, õs ſacrificios de tantas finezas, limitada ofrenda ao incomprehenſivel ſer da ſua grandeza.

Neſte Cartel ſe promettaõ as feſtas, que como ſe deſcreve com mais individuação, ſe não trasladaõ na forma, que nelle ſe eſcreveraõ.

Che-

Chegou o ultimo dia do mez de Mayo, em que se fez a Procissão do Corpo de Deos, & recolhendo-se ao meyo dia se collocou o Santissimo Sacramento no trono da sua Capella, & começou de tarde a plausivel festa do Senhor.

Vestio-se toda a Cathedral da mais donosa armação, que pode fingir a arte nas télas, & primaveras de ouro, & prata, com guarnições de volantes de todas as cores, taõ crespos, & estofados, que faziaõ sobrefair com excessõ os reflexos da sua aceada perspectiva.

Na Capella do Senhor se cobrio o seu arco com outro prateado da mesma grandeza, fundado em dous gigantes da mesma materia, que sustentavaõ com opprimida força o pezo desta machina, que se guarnecia de flores, & frutos tão naturaes, que mentiaõ ao gosto, & enganavão a vista, rematando se com huma Esphera, timbre do Juiz da festa.

Por dentro deste arco se recolhia outro de menor grandeza com varias cores, que mostrava ser o arco celeste, bem imitado Iris no seu aspecto, fechava-se o vão deste arco com humas nuvens tão espessas, & candidas, que cançavão gostosamente a vista, & se vinhaõ despregando atè o pavimento do Altar, onde se descobria hum desinquieto, & transparente mar de cristal, junto do qual estava huma roda cercada de olhos com continuo movimento, onde hia chegando huma carroça com vagaroso, & paufado curso.

Tiravão por este triumphate carro quatro animaes cõ quatro vultos cada hum, tam bem proporcionados, & naturaes, que pasmava o discurso, & assustava a admiração no abrazado incendio, que sabia no meyo delles, que se cercavão de rãos tão propriamente imitados, que não houve coração sem susto; de que corrião relampagos tão naturaes de hum lado a outro, que excedião a todo o artificio.

No

: No alto da carroça estava Deos sacramentado dentro de hum espelho, que era só vidro cristalino, de proporcionada grandeza em fórma ovada, & rotunda, guarnecido de rayos de ouro sempre tremulos, que lhe faziaõ hũa vistosa moldura.

: Não se via na Capella mais que hum Ceo de safira, & alambre, com todas as riquezas imitada a vistaõ do Profeta Ezechiel com a mayor proporção, que pode idear a fantasia humana, que nesta occasião lançou a ultima linha ao entendimento, de que forão testemünhas mais de vinte mil almas, que percebéraõ ser este Trõno verdadeyro retrato do lume da gloria, em que ficou sempre o silencio absorto, & só se ouviaõ as melodias, que faziaõ neste Ceo o tempo curto, & o desejo saudoso.

: Correo a destreza a cortina a esta mysteriosa fabrica, & ficou o Cco aberto a primeyra vez nesta tarde, que se encheo com o Officio Divino, que cantou na sua presença o Reverendo Cabido, & continuando as musicas subio ao pulpito o Reverendo Padre Luis de S. Bernardo, Mestre na Sagrada Theologia no Convento de Villar de Frades, que com a costumada elegancia mostrou a todo o concurso o Amor Divino obrigado a tanto obsequio, como se via no culto de tanta magestade, & repetindo-se as sonoras harmonias subio a nuvem cõ as mesmas admiracões, & se fechou com a noyte a porta daquelle dia.

Abrio-se porèm a da noyte para substituir os resplâdores do Sol com tantas luminarias, & arvores de luzes, que pareceo o dia continuado no commercio da gente, que desinquieta pelas ruas fazia igual estrondo ao das cayxas militares, pifanos, & clarins, q tocavão ao som de todos os finos da Cidade, q no trato, & confusaõ era Babylonia, sem a menor queyxa em tanta inquietação das alegrias.

Na Sexta seyra o primeyro de Junho se expoz outra vez o Sacramento com a mesma grandeza, & Missa can-

tada, continuando a sua Capella da musica a elevação da sua consonancia na assistencia de innumeravel concurso.

De tarde como no dia antecedente se repetio o applauso, terminando-se com hum panegyrico elevadô na elegancia costumada do R. P. M. Fr. Joseph de Nazareth, Religioso de N. Senhora da Graça; encerrando-se o Sacramento, pondo fim ao dia, que se continuou na noyte como a passada com os mesmos extremos, & jubilos de alegria.

Sabbadô 2. de Junho se repetio com toda a pompa, & solemnidade o culto, que nos dias antecedentes, & finalizou o dia com hum singular panegyrico, que fez o R. P. Fr. Estevaô de Coimbra, Religioso da Soledade, & Custodio da dita Provincia, mostrando com superior engenho, que a todo o mundo vencia a grandeza deste triumpho Bracharense; & se igualou o dia cõ a noyte na fórma das antecedentes com a repetição do mesmo gosto.

Domingo em que havia de sair a Procissão, & o soberano Triumpho do Sacramento, se suspendeo, porque toda a manhã choveo prolixamente, & se não podia expor a perder-se a mayor grandeza, que se avalia em mais de hũ milhaõ de ouro, porém todo o dia se fez breve na assistencia, & no culto da Divina Magestade.

Segunda feyra 4. de Junho sahio o Sol flammante, & deo lugar a que todas as ruas se toldassem com baetas de varias cores, que fazião vistoso o passadisso, com galantes reflexos nas janellas, que todas se guarnecião de colchas, & primaveras; & tudo com tanto aceyo, que não tinha a vista mais que desejar, & com este preparo sahio a Divina Magestade com a sua Corte na fórma seguinte:

Vinhaõ diante doze gaytas de sölle, vestidos de huma librè encarnada, & doze tambores vestidos da mesma cor, & todos à Portugueza antiga com golillias, & junto

delles seis cayxas de guerra, & seis clarins vestidos de outra cor, mas ao moderno, & com tal estrondo, & confusaõ, que bem mostrava a grande Magestade, que a acompanhavaõ.

Seguia-se o carro das ervas, q̄ parecia triumphante pelo viçoso, & florido, cercado de quatro gigantes bem vestidos, que guardavão a huma Dama bem trajada, que por hum listaõ trazia prezo a hum dragaõ com propriedade imitado na cor, & nos horrores, que tudo acompanhava hum S. Jorge bem montado, com bom jaez, vestido de armas brancas, que toda esta antiguidade fazia respeyto a este triumpho.

Logo se seguia aquelle gigante da santidade S. Christovaõ em traje de peregrino, vestido de primavera rosada com hum menino vivo em os hombros, lançando bençaõs, vestido de roxo, em hum andor ricamente ornado.

Fazia principio a esta Procissãõ a Cruz da Confraria do Senhor, assistida com duas tochas, & logo se seguia a dança das Siganas, a que chamaõ as Bravas.

Esta dança se compõem de quarenta figuras vestidas em traje de regateyras, & se inventou para fazer largo caminho à Procissãõ, porque baylaõ ao som apressado de hum tambor, com tanta furia, que se faz deleytavel à vista na sua incançavel confusaõ, & se a plebe se não aparta com tempo, se acha maltratada sem queyxa, & este primeyro campo he o que fica de espaço para as mais danças baylarem, que todas vaõ sempre dançando.

Junto desta dança hia o andor de N. Senhora da Conceyçaõ com todo o aceyo, & tão ricamente ornado, como mereçe a Rainha dos Anjos, com huma Cruz, & duas tochas acesas, que levavaõ tres Confrades com suas opas.

Logo em proporcionada distancia hia a dança dos Capellos, que he de homens bem vestidos, & dançãõ ao som de hũa geyta de folle, & se faz muy vistosa, & entretenida.

Junto della hia hum andor ricamente ornado, & dentro delle o Menino Jesus com huma Cruz, & duas tochas acesas, que levavaõ tres Irmãos com suas opas.

Seguia-se a dança da Pandalunga, que se compõem de treze figuras, doze de mulheres com mascaras pretas, & hum homem por guia da mesma cor, & todas vestidas, & ornadas com todo o custo, baylando ao som de instrumentos, & musica excellente, & se terminavão com hum carro magestoso cuberto de drogas, guarnecido de palhetos de prata com hum trono, em que hia sentado o guia.

Vizinho a este carro hia o andor da Senhora da Penha de França com tal alinhio, & riqueza, que levava as atenções no feytio, & ornato excellente, & junto delle huma Cruz com duas tochas acesas na fôrma sobredita.

Seguia-se a dança do Ponto, que he toda de homens muyto bem luzidos com boas casacas, & plumas, que baylão excellentemente ao som de muytos instrumentos.

Junto desta dança hia o andor de S. Francisco Xavier, com o mesmo primor, que os passados, a que acompanhava huma Cruz com duas tochas acesas.

Seguia-se o bayle dos Tartaros, & Turcos, consta de vinte & quatro figuras, vestidos todos conforme as suas nações, com o mayor custo, que pôde ser, com dous Generaes em dous carros, & duas bandeyras com quantidade de instrumentos, & ricas vozes: entrão em batalha com avançadas, & retiradas, fazendo varias formaturas, que he vista entretenida, até que se rendem os Turcos, & depositas as armas, baylaõ todos; he dança esta de boa perspectiva, & grande custo, leva clarins, & cayxas de guerra de ambas as partes, & toma hum largo campo, com os dous carros vistosamente luzidos.

Junto deste bayle hia o andor de S. Bento das Freyras do Salvador tão cercado, & tecido de cordoens de ouro:

em fôrma de teas de aranha, que erão fabricadas todas com tanta galantaria, que pasmava o discurso na grande fabrica da sua riqueza, & hia acompanhado com huma Cruz, & duas tochas acesas.

Seguia-se a dança dos Romeyros, que se compõem de treze figuras, seis homens, & seis mulheres, & hum guia, todos muy luzidos, baylando à Franceza ao som de varios instrumentos, fazendo com os bordoens varias galantarias com muyto gosto dos circunstantes.

Junto desta dança hia o andor de N. Senhora de Guadalupe, ornado com toda a perfeição da arte, & riqueza do artificio, a que acompanhavão huma Cruz com duas tochas acesas.

Seguia-se o bayle dos Negros, que consta de treze figuras com o seu Rey vestido de plumas de varias, & alegres cores, & a Rainha com roupas ao costume da Ethiopia, & com varios instrumentos de bocca, & de mão, fazem muy donosa consonancia, baylando com admiração: levava este bayle custosamente hum carro cuberto, em que hia sentado o Rey, & a Rainha com as insignias Reaes.

Junto deste bayle hia o andor de S. Vicente Ferrer a todo o custo, & aceyo, a que acompanhava huma Cruz, & duas tochas acesas.

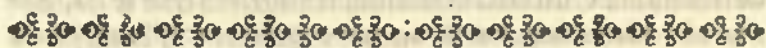
Seguia-se a dança das Saloyas, doze mulheres bem vestidas com o donayre das de Telheyras, & com hum guia, dançando com todo o garbo ao som de instrumentos, & admiraveis vozes.

Junto desta dança hia outro andor de S. Bento, da Igreja de Maximinos, com muyto custo, & donosamente ornado, que acompanhavão huma Cruz com duas tochas acesas.

Seguia-se o bayle da valerosa Judith com dous carros admiravelmente ornados, hum delles era huma tenda de campanha, & nella hum leyto em que jazia Holofernes,

& outro era huma Cidade com muytas torres; & se compunha este bayle de treze Damas com Judith, & esta saindo da Cidade entrava na tenda de Holofernes, & cortandolhe a cabeça a trazia para a Cidade, donde sahiaõ as Damas, & com Judith faziaõ hum peregrino bayle, cantando todos com as mais admiraveis vozes, que já mais se ouviraõ em Braga.

Junto deste bayle hia o andor de S. Rodrigo ornado com toda a galhardia como Patraõ do Juiz da festa, que se continuava com o Passo da Escritura, que he o seguinte.



PASSO DA SAGRADA ESCRITURA.

HE assumpto deste Passo a mysteriosa Profecia do Profeta Rey, no Psalmo *Benedicam* (a) *Dominum* ^(a) *in omni tempore.* Para mostrar ao mundo todo, que só na Cidade de Braga se verifica esta profecia, & com o mayor applauso, que pode delinear o cuydado humano, que reconhece toda a Hespanha ha tantas cêtenas de annos, & se ha de continuar atè o fim dos seculos com a mesma grandeza, & magestade, que a pasmos, & admirações, na occasiaõ presente, pasmou o discurso, & admirou a vista.

Davaõ principio a este sacro triumpho as quatro Estações do anno, figuras bem proporcionadas aos tempos; nos rostos, & nos preciosos traços, com a mayor propriedade, que pode excogitar a arte, & fingir a fantasia; hiaõ montadas em sermosos cavallõs; lustrosa, & ricamente jaezados, & pendentis dos hombros das quatro figuras os rotolos accommodados a cada huma. Lia-se na Primavera, *Canetis buccina* (b) *atque dicetis, Vivat Rex Salomon.* No Estio, *Clangite buccina* (c) *in gentibus.* No Outono,

1. Reg. Jerem. 51.
TONO,

(d)
Num.

10.

(e)
Pf. 150.

tono, *Canetis tubis (d) super holocaustis, & pacificis victimis. No Inverno, Laudate eum (e) in sono tubæ.*

Seguia-se a figura de Braga vestida à tragica com peyto, costas, hombreyras, & abas, tudo de ouro, & pedras preciosas, taõ donosamente tecido, que perturbava as vistas na sua tremolante perspectiva; vestia-se o restante do corpo com côrtes de tesum, franjados de ouro, q̄ deyxavão descubertos os coturnos tecidos de ouro com finos diamantes, levando na mão hum Estendarte, & nelle pintados sete castellos sobre téla rosada, & no meyo delles huma Custodia com hum rotolo, em que se lia, *Benedicam Dominum in omni tempore, semper (f) laus ejus in ore meo. In Sacramento Eucharistiæ memorata nobis maxima est (g) causa laudandi, & benedicendi Dominum.* Hia

(f)
Pf. 133.(g)
Incogn.
hic.

esta figura montada em hum valente cavallo, cuberto todo com hum teliz de veludo rosado, todo bordado de ouro, & franjado do mesmo, com freyo, & estribos de prata, & se enfreava com duas grossas cadeas de ouro.

Logo em proporcionada distancia se seguia a figura do Dia, vestida à tragica, com volantes de prata estofados, salpicados de lentijoulas, que fazião com o movimento huns visos muy alegres, & se cooava de resplandores, levando na mão direyta huns rayos de Sol, donde pendia hum rotolo, em que se lia, *Septies in die (h) laudem dixi tibi.*

(h)
Pf. 118.

Junto ao Dia hia a figura da Noyte vestida à tragica, toda de volante de prata estofado, que todo se cubria de hum fumo semeado de Estrellas, & coroada com humã meya Lua, cuberto o rosto com hũ véo preto, & as mãos levantadas com hum rotolo, *In noctibus extollite manus vestras in sancta, (i) & benedicite Dominum.*

(i)
Pf. 119.

Seguia-se a figura da Alegria à tragica, vestida de télas, verde, encarnada, & branca, guarnecidas as tres ordens de vestidos de franjões de ouro, que a fazião muyto vistosa.

tofa. E hia montada em hum cavallo cuberto com hum teliz de veludo verde bordado de prata, & levava na maõ hum Estendarte, & nelle pintado hum caliz com huma hostia com esta letra, *Comede in lætitiapanem tuum*, (1) (1) Eccl. 9.
& *bibe cum gaudio vinum tuum.*

I. C A R R O.

Rodava õ primeyro carro cuberto de drogas de varias cores, guarnecido todo de palhetoens de prata, & no alto delle hia o Eterno Padre em huma branca nuvem, que lhe servia de trono, & sitial, guarnecida de resplandores de ouro; no pavimento deste carro se via hum deleytavel jardim com varias arvores, & flores verdadeyras, muy viçofas, por entre as quaes andavão algũas aves, & animaes, & no meyo deste jardim se levantava a arvore da vida, com natural fruto, em que se lia esta letra, *Vincenti dabo (a) edere de ligno vitæ, quod est in paradiso Dei mei.* (a) Apoc. 2.

No meyo deste jardim rebentou huma fonte a risos de huma penha, que prendendo as plantas com grilhões de prata, desatava nas flores 2s prizões de neve, chorando continuamente cristalinas perolas, de que se guarneciaõ as fragrantas flores, em que se lia, *Fons ascendebat (b) è terra.* Junto desta cristalina fonte estavaõ Adami, & Héva vestidos de setim branco com todo o aceyo, do trõno para elles se despregava este rotolo, *Ipsè dixit, (c) & facta sunt.* Na tromba deste carro hia a figura da primeyra idade, vestida de téla de cõr de ouro, coroada de perpetuas, com huma viola, a que cantava dôcemente a letra seguinte: *Benedicite omnia opera Domini (d) Domino, laudate, & super exaltate eum in sæcula.* (b) Gen. 2. (c) Pl. 141. (d) Dan. 3.

Seguia-se a este carro o menino Abel vestido de Pastor com humas pelles de Arminho, & hum Cordeyro nas mãos

(e) *mãos com esta letra, Abel quoque (e) obtulit de primogenitis gregis sui.*

Junto de Abel se seguia Enós vestido ao antigo com hum roupao de setim escuro guarnecido de passamanes de prata, trunfa na cabeça, & hum turibulo na mão com esta letra, *Iste cepit (f) invocare nomen Domini.*

(f) *Logo passava Tubal com barba, & cabelleyra preta, vestido com hum roupao de damasco leonado, tangendo em huma cithara, a q̄ cantava excellentemente esta letra, Psallite Domino in cithara, (g) in cithara, & voce psalmi.*

(g) *Ipsè fuit Pater (h) canentium cithara.*

(h) *Seguia-se a figura da Innocencia ricamente vestida à tragica de setim branco, montada em hum bizarro cavallo, bem jaezado, com hum Estendarte na mão, & nelle pintado hum Cordeyro com esta letra, Ego in innocentia (i) mea ingressus sum.*

(i) *Emparelhadas hiaõ logo as figuras da Paz, & da Justiça; esta vestida de jasmim encarnado, com huma espada na mão direytra, & humas balanças na esquerda; vestia-se a Paz de jasmim branco com hum ramo de oliveyra na mão, & ambas primorosamente toucadas; & de huma para outra figura se lia este rotolo, *Iustitia, & Pax (l) osculatae sunt.**

*Rematava-se esta Idade cõ a figura da Ley natural, vestida a todo o custo com peyto de ouro, & cõrtes de tela franjados do mesmo, montada em hum excellente cavallo jaezado de veludo rosado, bordado de ouro, com hum Estendarte na mão, & nelle pintado hum Cordeyro entre as chammas de hum incendio, em que se lia esta letra, *Sacrificate sacrificium (m) iustitiae.* E nas costas se lia outro, *Diverte à malo. (n) & fac bonum. Quid bonum ejus, (o) nisi frumentum electorum?**

(m)

Pfal. 4.

(n)

Pfal. 51.

(o)

Zac. 9.

II. C A R R O.

Diante deste carro hia hum Dragaõ, hum Leaõ, hum Tigre, huma Aguia, & hum Pavaõ, taõ naturalmente fingidos, que podiaõ assustar à mais destemida oufadia, porque dentro delles hiaõ homens, & rapazes, que os levavaõ, taõ cozidos com os naturaes passos de cada hum, que se fazia imperceptivel o movimento artificial de todos, que caminhavaõ debayxo desta letra, *Omnia* (a) *animantia, jumenta, & reptilia, quæ reptant super terram, egressa sunt de arca.*

(a)
Gen. 8.

Formava-se este carro de proporcionada grandeza, que todõ se cobria de pano vistosamente pintado, em huma parte delle se levantava hum monte, em que se via o Profeta Noè vestido ao antigo de joelhos diante de hũ altar, q se abrazava em fogo, cercado de varios animaes, & diversas aves, & no altar se via esta letra, *Ædificavit autè Noe altare* (b) *Domino, & tollens de cunctis pecoribus, & volucribus mundis obtulit holocausta super altare.* No pé deste monte se via a Arca com toda a magestade, & grandeza com o postigo aberto, & nelle esta letra, *Arca Noe significat corpus* (c) *Christi.*

(b)
Gen. 8.

Coroava este grande carro o arco celeste, bem imitado nas cores, & nelle esta letra, *Eritque arcus* (d) *in nubibus, & recordabor fæderis sempiterni.* Na tromba deste carro hia a figura da segunda Idade vestida à tragica de primavera das mesmas cores; de que se vestia o Iris, & hia cantando admiravelmente a letra seguinte, *Misericordias* (e) *Domini in æternum cantabo.*

(c)
Ex P.
August.(d)
Gen. 9.(e)
Psal. 87.

Logõ a este carro se seguiaõ quãtro homens, vestidos honestamente ao antigo, fallando huns com os outros, & no vestido do primeyro se lia esta letra, *Dixit alter* (f) *ad proximum, venite.* No segundo, *Faciamus lateres,* (g)

(f)
Gen. 11.(g)
Idem.

(h) *Idem.* & coquamus eos igni. Noterceyro, *Faciamus nobis Civitatem, & turrim, cujus culmen (h) pertingat ad Cælum.*

(i) *Idem.* No quarto, *Celebremus nomen (i) nostrum.*

Junto a estas figuras hia a da Soberba ricamente vestida à tragica de primavera rosada, montada em hum arrogante cavallo bem adereçado, & levava na mão hum Estendarte, em que hia pintada huma grande torre, & nella esta letra, *Hoc eis (l) eveniet pro superbia sua.*

(l) *Sophon.* Seguiaõ se em igual passo as figuras da Vaidade, & Fatuidade, ambas vestidas à Franceza de primavera de ouro de varias cores. Levava a Vaidade na mão esquerda hum mundo bem pintado, & na direyta hum compasso fazendo varios riscos, & nelle esta letra, *Vanitas (m) vanitatum.* Levava a Fatuidade huma taboa na mão esquerda, & hum pincel na direyta, pintando a torre, & nella

(m) *Ecccl. 1.* esta letra, *Exaltat stultitiam (n) suam.*

(n) *Prov. 14.*

III. C A R R O.

PAssava o terceyro carro, que se cobria de drogas de varias cores, guarnecido de trenas de prata, & no meyo delle edificada huma torre, taõ propriamente fingida, que parecia de pedra verdadeyra, dentro da qual se viaõ huns instrumentos, & materiaes da fabrica de que se compunha, em que se viaõ no alto della muytos officiaes trabalhando; & de fóra no pé da torre outros com encontrado trabalho, & com tal confusão de vozes entre todos, que perturbados se desesperavaõ, & no meyo da torre se lia esta letra, *Ibi confusum est (a) labium univrsæ terræ.*

(a) *Gen. 11.* Junto a este carro hia a figura da terceyra Idade, vestida à tragica de primavera amarella com flores de ouro, com hum morriaõ da mesma cor, levando hum Estendarte, em que se viaõ pintadas huas espigas de trigo, & huns cachos

cachos de uvas, montada sobre hum generoso cavallo, cuberto com hum teliz de setim amarello, salpicado de varias flores, & franjado de prata; nas costas da figura se lia esta letra, *Tibi (b) sacrificabo hostiam laudis.*

Seguia-se a figura da Profecia vestida à tragica de primavera verde de ramos de ouro, com humia pomba na maõ direyra, & na esquerda huma palma com esta letra, *Beatus qui (c) legit, & audit verba prophetiae hujus.*

Logo continuava a figura da Prudencia vestida à tragica de varias primaveras, guarnecidas de rendalhos de ouro fino, coroadas de giratoes, & levava na maõ esquerda hum oculo de ver ao longe com esta letra, *Relinquitte (d) infantiam, & vivite, & ambulate per vias prudentiae.*

Concluhia-se a terceyra Idade com a figura da Constancia, vestida à tragica, com peyto de aço guarnecido de diamantes, & levava huma coroa de perpetuas na maõ com esta letra, *Da verbum in (e) ore meo, & in corde meo consilium corroborat, ut domus tua in sanctificatione tua permaneat.*

IV. C A R R O .

Seguia-se hum magestoso carro cuberto de drogas de varias cores, guarnecido de volantes estofados, & netle hum Altar ricamente ornado, com hum paõ, & hum caliz; no canto da parte direyta estava Abraham vestido de armas brancas, & morriaõ na cabeça, com huma lança aos pès, & as mãos levantadas com esta letra, *Benedictus Deus (a) meus, qui docet manus meas ad praelium, & digitos meos ad bellum.* Da parte esquerda estava Lot descuberto, & vestido ao antigo com esta letra, *Laudabo Dominum in vita mea (b) quandiu fuerõ.* No meyo do Altar estava Melchisedech Rey vestido de Sacerdote, lançan

do a benção a Abraham com esta letra, *Melchisedech Rex Salem* (c) *proferens panem, & vinum (erat enim Sacerdos Dei altissimi) benedixit ei, & ait: Benedictus Abraham Deo excelso.* Na parte superior do Altar apparecia huma branca, & encrespada nuvem, & nella hum Anjo vestido a todo o custo com hum Estendarte na mão, & nelle esta letra, *Vincenti* (d) *dabo manna absconditum.* Na tromba deste vistoso carro hia a figura da Victoria, vestida de téla branca à Franceza com hum Estendarte na mão, & nelle pintada huma palma, & tres coroas com esta letra, *Dat dignis* (e) *Victoriam.*

Hiaõ junto deste carro os filhos de Israel, que eraõ quatro homens, duas mulheres, & dous meninos, todos vestidos ricamente à Hebreá, & no ultimo se lia esta letra, *Congregata omni turba* (f) *filiorum Israel.*

Logo se seguia a figura da Ley Escrita vestida à tragica com peyto, & coitas de ouro, guarnecido de perolas finas, & pedras preciosas, montada em hum famoso cavallo com os arreyos bordados de ouro, & levava na mão hũ Estendarte com esta letra, *Sex diebus* (g) *facietis opus: septimus dies erit vobis sanctus.*

Junto desta figura em proporçionada distancia hia Moysés vestido de Profeta, roupas largas, & aspecto venerando com as Taboas da Ley, & nellas esta letra, *Hæc sunt*, (h) *quæ jussit Dominus fieri.*

V. C A R R O.

Junto de Moysés passava hum carro ricamente cuberte de damazella rosada, guarnecido de palhetoens de prata, & nelle se levantava com rara architectura hum Templo, com huma portada de marmores, que fazia entrada, & guarnição a hum espaçoso atrio da mesma materia. Abriaõ-se nos lados deste Templo duas portas de pro-

proporcionada grandeza, & dentro delle se viã a Arca do Testamêto com dous Cherubins no Propiciatorio della com as azas estendidas, a quẽ fazia docel huma branca nuvem, & nella esta letra, *Ecce arca (a) fœderis Domini* ^(a) Iosue 3. v.

No remate do Portal selia em huma tarje esta letra, *Hæc est domus (b) Dei; & hoc altare in holocaustum Israel.* ^(b) 1. Paral. 22. 2.

Diante da Arca estava El Rey Salamaõ vestido com opa rosagante, & as mãos levantadas com esta letra, *Edificans edificavi domum (c) in habitaculum tuum, firmissimum solium tuum in sempiternum.* ^(c) 3. Reg. 8. 13.

Na porta deste Templo estava Sadoc Sacerdote de joelhos com esta letra, *Ei Sadoc (d) Sacerdotem posuit pro Abiathar.* ^(d) 3. Reg. 2. 35.

Na tromba desta machina estava a quarta Ida de vestida à tragica de primavera azul celeste com flores de ouro, & tangendo huma viola, hia cantando admiravelmente esta letra, *Laudabo nomen Dei (e) cum cantico: & magnificabo eum in laude.* ^(e) Psal. 68.

Da parte dreyta estava a figura da Sabedoria com grande culto vestida à Franceza com hum livro na mão, & esta letra, *Dedi tibi cor sapiens, (f) & intelligens.* ^(f) 3. Reg. 3.

Da parte esquerda se via a figura da Observancia vestida de téla verde com hum relógio na mão, & esta letra, *Abundantius oportet (g) observare.* ^(g) Ad Hebraeos 2. 1.

Junto deste magestoso carro hiaõ Ahias Silonites Profeta, & El Rey Jeroboam, este com opa Real, & trunfa na cabeça com esta letra, *Excogitato consilio (h) fecit duos vitulos aureos.* ^(h) 3. Reg. 12. 28.

Levava Ahias nas mãos huma capa despedaçada, & nella esta letra, *Ait ad Jeroboam: (i) Tolle tibi decem scissuras.* ⁽ⁱ⁾ 3. Reg. 11. 31.

Logo se seguiaõ duas columnas pintadas de marmores com capiteis Salomonicos de proporcionada altura, com dous vitulos por remate, que levavaõ dous homens dentro nellas, & no meyo dellas hia a figura do Diabo taõ disforme, como horriyel, cuberto de chammas, & nelle esta letra,

(1) letra, *Factum* (1) *est hoc ad insidias sanctificationi, & in*
 1. Mach. 1. 38. *Diabolum malum in Israel.*

Seguia-se a figura da Religião vestida à tragica de primavera verde franjada de ouro, montada em hum bem adereçado cavallo, com hum Estendarte, & nelle esta letra, *Non est alia natio tam grandis, (m) quæ habeat deos*
 (m) *appropinquantes sibi, sicut Deus noster adest nobis.*
 Deut. 4. 7. juxta D. Tho. opusc. 17. lect. 4.

Logo se seguia a figura da quinta Idade, vestida à tragica de côrtes de tela com tranjoens de ouro, peyto, & capacete de aço, cuberto o rosto com hum veo de sumo, montada em hum fermosissimo cavallo ricamente jaezando, & levava na maõ hum Estendarte com esta letra, *Miserere nostri (n) Deus omnium, & respice nos, & ostende*
 (n) *nobis lucem miserationum tuarum: & immitet timorem tuum super gentes, quæ non exquisierunt te, ut cognoscant, quia non est Deus nisi tu, & enarrent magnalia tua.*
 Ecclef. 35. 1.

VI. C A R R O.

PAssava outro carro cuberto de pano todo pintado de bosques, palacios, & jardins, & no alto delle se via hum lago cercado de grades de ferro, que se fazia horri-vel à vista, por se verem nelle seis Leõens com ondeadas grenhas, taõ propriamente imitados, que pareciaõ vivos, & entre elles o Profeta Daniel, donde hia sahindo ajudado del Rey Dario, que estava no alto do lago com varios criados bem luzidos, & se via no Profeta esta letra,

(a) *Benedic anima mea Domino, (a) Domine Deus meus magnificatus es vehementer.* E em Dario se lia outra letra, *Ex-*
 Pl. 103.

(b) *clamavit voce magna (b) Rex, dicens: Magnus est Deus Danielis, & extraxit eum de lacu Leonum.* Da parte de fora estava Habacuc vestido de Profeta com hum paõ de trigo, & esta letra, *Daniel (c) serve Dei, tolle prandium,*
 Dan. 14. 41.

(c) *quod tibi misit Deus.* Junto delle hia hum Anjo bem ves-
 Ibdem 36. tido

tido com esta letra, *Fer prandium quod habes*, (d) *in Babylonem Danieli, qui est in lacu Leonum.* (d) Idem 33.

Seguia-se a figura da Fortaleza vestida de armas brancas, com hum Estendarte na mão, & nelle pintada huma columna com esta letra, *Fortitudo*. (e) *mea, & lans mea Dominus, & factus est mihi in salutem.* (e) Pf. 117.

Logo se seguia a figura da Oração vestida de humãtê, la roxa, com as mãos levantadas, & os olhos no Ceo com esta letra: *Tribus temporibus in die fletebat genua sua, & adorabat, confitebaturque coram* (f) *Deo suo.* (f) Dan. 6. 10.

Seguia-se as Sibillas Limbica, & Cumea vestidas de profetisas com roupas largas de setim escuro, & cada huma levava hũ livro, & hũa penna, & na Sibilla Cumea se lia esta letra, *Tunc terra* (g) *omnipotens fruges mortalibus agris reddet in exanastas frumenti, vini Deique.* (g) Na Sibilla Limbica se via esta letra, *Largè panibus*. (h) *exquis* (h) *nis; & pisce marino millia quinque virum satiabit. reliquæ que.* (h) Ex cad.

Logo hia a figura da Esperança vestida à tragica de tãla verde com peyto, & costas de ouro ricamente tecido, montada em hum vistoso cavallo cuberto com hum teliz de veludo verde; bordado de ouro, & com hum Estendarte, em que hia pintada huma ancõra com esta letra, *Oculi omnium* (i) *in te sperant Domine, & tu das escam* (i) *illorum in tempore opportuno.* (i) Pf. 144.

VII. C A R R O.

Seguia-se hum lustroso carro cuberto todo de drogas de varias, & alegres cores, guarnecido todo de trenas de prata, & na tromba dellè hia a figura da sexta Idade do mundo, vestida à tragica de damasco amarello com coroa imperial na cabeça; & hia cantando ao som de huma viola esta letra, *Laudabo nomen* (a) *tuum assidue, & col* (a) *lauda-* Eccl. 51.

(b) *laudabo illud in confessione.* No alto deste carrô hia o Nascimento de Christo na lapa de Bellem honestamente ornada, a que fazia todo huma encrespada nuvem cheya de vistosos Anjos em que se via a letra seguinte, *Gloria (b) in altissimis Deo, & in terra pax hominibus bonæ voluntatis.*

Luc. 2. Da parte direyta estava hū Anjo muy luzido cō hum Estêdarte, & nelle pintada a Cidade de Bellem cō esta letra, *Cū ergo (c) natus esset Jesus in Bethlehem. Bethlehem (d) domus panis.* Da parte esquerda estava outro Anjo ricamente vestido com outro Estendarte, & nelle pintada huma mesa, & hum paõ com esta letra, *Non jam (e) in præsepe positus, sed in hac Eucharistiæ mensa constitutus est, illud namque præsepe Mater factum est hujus mensæ, propterea in illo est positus, ut in ista comedatur, & fidelibus fiat salutaris cibus.*

(c) Math.

2. 1.

(d) Ex Oivo

Hier.

(e) E. The.

oloi.

(f)

Apoal.

5. 9.

Junto a este piedoso carrô hia a figura da Redempção vestida a tragica de primayera vermelha com hum morrião dourado, & montada em hum cavallo excellente cō sella de veludo carmesim frãjado de ouro, com hum Estendarte na mão, & nelle pintado hum punhal, & varias algemas quebradas, & em cima dellas hum caliz com esta letra, *Redemisti nos (f) Deo in sanguine tuo.*

(g)

Apoal.

20. 2.

Seguia-se hum Anjo ricamente vestido a tragica com suas azas, & levava na mão direyta huma cadea, porque hia prezo hum Demonio com gesto medonho; & horriavel na figura, & se lia no Anjo esta letra, *Apprehendit Draconem, (g) qui est Diabolus, & ligavit eum.*

(h)

2. Ad

Tim. 25.

Junto a esta figura hia a do Merecimento vestida de armas brancas com capacete, & nelle huma coroa; levava na mão esquerda hum escudo, & nelle pintado hum dragão cortadas as sete cabeças, & na mão direyta huma espada nua com tres coroas, & esta letra, *Non coronatur (h) nisi legitime certaverit; & no escudo esta, Unicusquisque secundum (i) meritum operum suorum.*

(i)

Ezel. 16.

Seguia-

Seguia-

Seguia-se proporcionadamente a figura da Ley da Graça, vestida à tragica de volantes de prata, com peyto de ouro guarnecido de diamantes fincs, & ricas perolas, montada em hum rico cavallo; cuberto todo com os mesmos volantes estofados, & na mão hum Estendarte, & nelle pintada hũa Custodia cõ esta letra, *Apparuit gratia* (l) *Dei Salvatoris nostri omnibus hominibus; erudiens nos;* & na figura esta letra, *Permanebit (m) in æternum.*

Hia a figura da Piedade à tragica vestida de primavera azul, & verde com hum ramo de folhas verdes, & flores azules na mão com esta letra; *Pietas (n) autem ad omnia utilis est.* Com a Piedade hia emparelhada a figura da Humildade vestida à tragica de primavera branca, & na mão hum Estendarte, em que estava pintada hũa Custodia, & de joelhos hum mendigo, & hum escravo com esta letra, *O Rex mirabilis! (o) manducat Dominum pauper; servus; & humilis.* E na figura esta letra, *Abcondisti (p) hæc à sapientibus; & prudentibus; & revelasti ea parvulis.*

Seguia-se a figura do Entendimento vestida com opa de damasco carmesim franjado de ouro, com coroa na cabeça, & sceptro dourado na mão, montada em hum arrogante cavallo, com jaezes de veludo carmesim bordado de ouro, com ferragens, & estribos de prata, & com esta letra, *Benedicam (q) Dominum, qui tribuit mihi intellectum.*

Hia a figura da Fé vestida à tragica de volante de prata, & com hum cuberto o rosto com esta letra, *Videmus nunc (r) per speculum in enigmate, tunc autem facie ad faciem.* E na mesma figura outra letra; *Ad (s) firmandum cor sincerum sola fides sufficit.* Emparelhada com esta figura hia a Caridade vestida à tragica de primavera rosa, da com hum coração na mão abraçado em fogo, & esta letra, *Charitas (t) Dei diffusa est in cordibus nostris.*

Seguia-se a figura da Verdade vestida à tragica de téla de jasmin branco com peyto de ouro ricamente tecido, montada em hum cavallo bizarramente ajaezado, com hum Estendarte na mão, & nelle pintado hum Sol com esta letra, *Umbram fugat (u) veritas*, & nas costas esta letra, *Veritas (x) Domini manet in æternum*.

(u)
Ex Eccl.
(x)
Pf. 116.

No fim deste Passo se seguia o bayle das Idades, que todas ricamente vestidas vinhaõ em hum carro com sete Castellos, & huma Esféra por remate, & dentro della vinha a figura da Eternidade, & tudo com tanto custo, & nova architectura, que parecia huma Cidade, na qual, & em iguaes assentos hiaõ as figuras, donde desciaõ a fazer o seu bayle com bem acordados instrumentos, & singulares vozes.

Junto a este bayle começavaõ os Confrades do Senhor com opas, & tochas acesas em duas alas, no fim das quaes hia o andor da Magdalena Santa, Imagem milagroia, & com tanta frequencia celebre nesta Cidade, que tendo a sua Capella distante huma legoa, vem todos os annos a esta Procißaõ, porque sem ella tem mostrado a experiencia as inclemencias dos tempos, & estorvos a taõ generoso Triumpho.

Junto a este andor hia a Cruz do Reverendo Cabido, que levava hum Coreyro com dalmatica, & dous Coristas Ceroferarios com suas dalmaticas na fórma do Rito Bracharense, que acompanhavão os Reverendos Capitulares com tochas acesas, & entre elles hia a dança dos instrumentos, insigne consonancia acordada em tantos instrumentos diferentes continuamente tangendo, & fazendo huma perenne harmonia ao Sacramento.

Junto delle hiaõ quatro Sacerdotes, vestidos com dalmaticas de téla branca, levando duas navetas, & dous thuribulos, & hum Corista com hum velador de prata, & nelle huma mesa de corporaes, em que descansava a

Gusto-

Custodia, que levava hum Capitulár.; & dous Acolytos revestidos com dalmaticas de tēla branca debayxo de hū paleo da mesma com grossos franjoēns, & borlas de ouro, com oyto varas de prata, que levavaõ oyto Sacerdotes com capas de Asperges da mesma tēla.

Com todo este grande apparatus Real foy o Santissimo Sacramento pelas ruas mais publicas da Cidade, & se recolheo no Sacrario da sua Capella, em que ardem continuamente, ha muytos annos, quatro brandoens de cera branca, & duas alampadas para gloria da sua Magestade, & testemunhas do seu Triumpho; q̄ com outras festas se continou na fórma, que se escreve nos dias seguintes.

Na terça feyra 5. de Junho se vio o campo q̄ chamaõ dos Touros cercado de palanques, de que desciaõ proporçionadas escadas, fechados todos com trincheyras cõ tanta regularidade, que ainda desoccupados eraõ vistosos. He este campo quadrado, & o mais capaz que tem Portugal para festas, porque se cerca todo de casas com igual architectura, & na fronteyra delle corre hum vistoso quarto de Palacio, que o faz mais fermoso com tres entradas publicas.

Neste campo entraraõ na manhã deste dia vinte & hū Cavalleyros naturaes desta Cidade (os nomes de todos vaõ no fim deste tratado) com quarenta & oyto instrumentos de guerra, & de paz, & cento & vinte criados bem luzidos, que foy a mais vistosa, & rica entrada, que já mais se vio em Braga, na fórma seguinte.

Vinhaõ diante doze gaytas de solle, & doze tamborēs todos de vermelho, guarnecidos os vestidos de galoens de prata com mangas perdidas à Portugueza antiga com golilhas, & chapéos brancos cayrelados da mesma; junto delles vinhaõ seis clarins, & seis cayxas de guerra ricamente vestidos à Portugueza moderna; logo se seguiaõ quatro atabales, quatro vacas, & quatro chãramelas

vestidos com capas de cor, mangas perdidas, & golihas, & todos bem montados.

Logo se seguiaõ doze criados de pé vestidos de pano fino com vestias de veludo manço, & tudo galoado de ouro fino com chapéos de plumas, que acompanhavaõ a primeyra parella de dous Cavalleyros, que vinhaõ có casacas de tessim, cocares de plumas nos chapéos, jaezes todos bordados de ouro fino com grandes franjoens do mesmo, com ricas cachaceyras nos cavallos, & chegando diante de Palacio, fizerão tres cortezias ao Illustrissimo Senhor Arcebispo que estava na sua janella.

Logo com o mesmo luzimento, & semelhante comitiva de criados, se forão seguindo as mais parellas dando volta ao terreyro, & no fim d'elle sahiraõ com huma escaramuça de dous fios, & foraõ desfazendo até ficarem em hum fio, que com varios circulos tornáraõ a pôr em dous como começáraõ, acabando esta manhã com iguaes parellas, que por tres vezes repetirão, deyxando o terreyro, porque o rigor do Sol não permittia mais dilação.

De tarde ao declinar do Sol entráraõ no campo com o mesmo acompanhamento, & jugáraõ alcanzias com tanta destreza, & bizarría, que foy muy vistoso este folguedo, porque como as alcanzias eraõ de barro mal cozido, apenas qualquer dellas topava em huma adarga, quando se desfazião no ar em flores de que hiaõ cheyas, acabando com huma escaramuça para dar lugar à nobreza da Provincia, que lhe havia pedido licença para fazer de mascarilhaõ seu festejo por lisonja ao Juiz da festa; & como estavam todos bem luzidos, & bem montados, sendo trinta & dous, os nomes dos quaes vão no fim desta copia: nesta tarde se montárão vinte & oytto, que entrarão no campo com timbales, & clarins, rompendo logo o terreyro com huma escaramuça de quatro fios, que fizerão com todo o rigor da cavallaria, jugando no fim della huas

contoadas com tal destreza, que parecia choqué verdadeyro, o que só era lifongeyro festejo, que acabou com o dia, & com grande gosto de todo o congresso.

Na quarta feyra que se contáraõ 6. de Junho, sahiraõ os Cavalleyros da Cidade com outrás galas bordadas de ouro, & prata, & com o mesmo acompanhamento, & cortezias costumadas fizeraõ huma escaramuça de quatro fios tão regular, formando, & cubrindo os quatro castellos com tanta ligeyreza, & regularidade, que se não faltou em nada ao preceyro da arte, terminando-se esta manhã com iguaes paréllias a quatro tão unidas, que parecia hum só corpo, sahindo do terreyro a tempo, que dava final a trombete para a Comedia desta tarde.

He o terreyro do Paço muy vistoso, porque na sua frente se levanta o frontespicio de Palacio em proporção nada altura, & se dilata na fronteyra com mágestade, correndo por ambos os lados as galarias com igual architectura, que o fazem quadrado, no principio do qual se vé hum nobre chafariz, que faz perspectiva tambem a toda a rua.

No ambito deste terreyro se levantou do lado esquerdo de Palacio hum espaçoso tablado de cinco pès de alto, & nelle se assentou o vistuario, que se compunha de scenas, & bastidores de quarenta pès de alto, onde se abrião quatro janellas rasgadas para as tramoyas do ar, & se rematava com seus capiteis, & piramides, tudo pintado com o primor da arte: fazia quatro entradas para as figuras nos lados a portada desta machina, & junto dos cunhaes della serviaõ duas portas de arco para as appatencias da terra.

Pelos lados deste tablado se levantavaõ camarotes de dous sobradys, que hiaõ topar na galeria do lado direyto de Palacio, no qual de todas as partes se continuavaõ os camarotes na mesma proporção, ficando no meyo, & fren-

frontero do tablado livre; & descuberto, hum largo espaço de vinte pès em quadro com hum passadiço para a galaria de Palacio, lugar determinado para o Illustrissimo Senhor Arcebispo Primàs.

De todos os inferiores camarotes descião ao terreyro continuadas escadas de doze escafoens, ficando ainda livre hum largo ambito no terreyro; que se fechava com quatro portas, & duras para os camarotes, que todos se guarnecêrao ricamente de damascos, & primavera.

Cercou-se este grande amphitheatro de pinheyto de desmarcada altura, que prendiaõ a humas vélas, que faziaõ toldo a todo o largo quadro; que hospedava sete mil almas, que tantas foraõ testemunhas na tarde deste dia; em que se representou a famosa Comedia, *Pico, y Canente*; com toda as suas fabricas; & tramoyas, & com taõ excellentes musicas, assim da Comedia; dos Tonos, Loa, & Bayles, que transportava o sentido, & pasmava o gosto de ver jugar os bastidores, & scenas, hora em perspectiva de hum Palacio, ora em jardins com quadros de flores, que regavaõ fontes de alabastro; ou já em penhascos; & setranias, que mal se percebia o movimento; voando figuras tanto ao natural, que parecia verdadeyro encanto o mentiroso artificio desta fabrica, que abreviou o gosto na dilatada tarde deste dia.

Na quinta feyra 7. de Junho, dia da oytava do Corpo de Deos, se suspendêraõ as festas civis; porque tornava Deos a apparecer em publico na Capella de Palacio; festa que instituhio, & costuma fazer todos os annos o Illustrissimo Senhor Arcebispo Primàs com toda a grandeza, & applauso.

Naõ necessita esta Capella de armação, porque está sempre de festa com excellentes pinturas, entalhados ricamente dourados, finissimos azulejos, & todos os quadros com cortinas; & janellas de damasco eartmesim franjado,

jado, que tudo cobre a abobada de estuque em que se admira a Virgem Senhora da Assumpção, cercada de todas as virtudes, & figuras com rara pintura sobredourada.

Correo-se o quadro do retabolo, com que se fecha o espaço do vão da tribuna do Altar, & appareceo o trono em que estava o Sacramento debayxo de hum d'ocel de Palermo, tão cheyo de luzes, & de flores, que se suspendia a vista, & palmava o discurso, com quatro Anjos em vulto de proporcionada grandeza, que assistião com tochas nos degraus do trono, servindo todo o retabolo de guarnição a tanto Ceo.

Abrio-se a cortina ao som da mais elevada musica da sua Capella, que he a mais suave, & sonora, que tem Portugal; & appareceo Deos Sacramentado, a quem logo offereceo profundamente sacrificio o Illustrissimo Senhor Arcebispo na Missa de Pontifical, que celebrou com admiravel devoção, aceyo, & grandeza; ouvindo com todo o luzido auditorio ao Reverendo P. M. Joáo Alvares da Companhia de Jesus, & Confessor do Illustrissimo Senhor Arcebispo, que prégou com tanta elegancia; & facundia das Escripturas; & da Rhetorica, que deyxou aos ouvintes sábios, & illustres o desejo satisfeyto.

Acabou-se a festa de manhã, & continuou o Lausperenne da devoção, & da musica até a tarde, em que o Reverendo P. M. Anastasio Capelli, da mesma Companhia, mostrou na grandeza da festa o amor do Sacramento, & satisfez com erudição ao gosto de todo o auditorio.

Encerrou-se o Sacramento, desceo ao Altar, & posto nas mãos de Sua Illustrissima sahio pelas ruas publicas com hũa grande Corte diante, em que levava as mais das danças, bayles, & andores, q̄ se virão Domingo passado, com todos os instrumentos bellicos, & civis, & o innumeravel concurso mais luzido da Provincia até se recolher

Iher nõ seu sacratio com grande applauso, & alegria de toda a Cidade:

Sesta feýra 8. do mez de Julho sahiraõ os instrumentos bellicos a despertar aos Caválleyros, que com o mesmo luzimento entráfaõ nõs terreýros com huma escaramuça de hum fio com tantos caracoës, cobrindo huns aos outros, & com tanta galantaria desfazendo o mesmo, que haviaõ seyto, que ficou satisfeyto o gosto; & õ quizerão tambem fazer aos aventureýros, a quem segunda vez licenciáraõ o terreýro.

Nelle entráraõ trinta & dous Caválleyros com casacas, que se fizeraõ em huma noýte, que não tinhaõ forro, nem mais custo, que as cores de que se compunhaõ as oytto quadrilhas, & levavaõ sobre as ricas casacas, que traziaõ, & com mascarilhas ao som de trombetas, & timbales, sahiraõ a oyto por fileyra; começandõ hũa escaramuça de oytto fios; que foraõ desfazendo em quatro, depois em dous atè correrem todos em hum fio, & logo foraõ sahindo os oyto guias cõ as suas quadrilhas da mesma cor, formando oytto castellos, & avançando huns aos outros sem encontro, ou perturbação atè se tornarem a pòr todos em hum fio, & se irem em cada circulo dobrando a dous, depois a quatro, & nõ fim a oyto, como começáraõ. Esta he a escaramuça mais vistosa, que pratica a arte da Cavallaria, que se não pôde fazer sem muyta gente, a qual se fez muytas vezes em Braga no tempo da paz; em que sobejavaõ cavallos, que hoje não ha; com que correrão parellhas a oyto com igualdade, & sahiraõ do terreýro; porque para a tarde os convidava a Comedia:

Nesta tarde se representou a Comedia; *Fineza contra fineza*, que não tem fabricas por ser de capa, & espada, & se representou com admiração de suaves musicas, & excellentes bayles, em que se satisfez o gosto de todos es ouvintes.

Sabbado, que se cõtavaõ nove do mez de Junho, foraõ mais cedo os aventureyros ao câpo, por cortez permissaõ dos Cavalleyros, & fizeraõ huma escaramuça bellica em dous corpos dividida, & a pistoletaços se avançavão hũs aos outros, sem que cõ tantos tiros houvesse na vizinhança delles o menor perigo, repetindo-se de parte a parte os desafios ao som das cayxas, que parecço travada batalha, pela confusaõ do estrondo, fumo das armas, & curso dos cavallos, até que scsegada a batalha, acabáraõ com hũa escaramuça, saindo do terreyro para o deyxarem livre na tarde para os touros.

Pelas quatro horas da tarde entrá:ão no terreyro quatro carroças de varios artificios; qual trazia hum penhafco tão bruto, como bem imitado, de que sahião soluços de neve em successiva prata, que a girandolas de perolas borrifava o terreyro. Tal hum jardim, que a impulsos do movimento brotava porentre as flores huns suspiros de cristal, que se desfazião no ardourades, cahindo na terra prateados. Correndo o terreyro, & discorrendo o campo, que sendo jogo cristallino de artificio, parecço o effeyto de chuva verdadeyro.

Logo que despejárão os carros triumphantes, entrou à gineta o Meyrinho da Corte vestido ao antigo com goliha, & bem montado: foy tomar as ordens, & dando parte entrou o toureador Simaõ da Cunha Pinto com o acompanhamento diante, que he o seguinte.

Entrárão em duas alas doze gaytas, seis clarins, & seis cayxas de guerra, vestidos na fórma acima dita, & entre elles o Capitão de Cavallos Fernaõ Lobo Soto Mayor da Villa de Vianna, q̃ era o Tenente do Capitaõ da Guarda, hia bem montado com rica gala, & excellente jaez; seguiãose logo vinte & quatro Archeyros bem vestidos todos de cor amarella, & guarncidos os vestidos de palhettoens de prata, com alabardas muy luzidas, & bem fran-

jadas, em duas alas, & no principio dellas vinha Joseph da Cunha Pinto, Cavalleyro da Ordem de Christo, Capitão da Guarda com rica gala, bom cavallo, & bom jaez; no fim das alas hia Simão da Cunha Pinto vestido à Portugueza antiga, chapeo de plumas com humajoya, & montado à gineta em hum fermoso cavallo; tomando esta vistosa entrada desde o principio do terreyro atè a janella de Palacio, onde estava o Illustrissimo Senhor Arcebispo, a quem fizerão as tres cortezias cada hum, voltando as alas divididas por ambes os lados do terreyro, & se recolhêraõ os Archeyras com a mais comitiva na trincheyra do mastro, que estava no meyo do terreyro, & o Capitão da Guarda com o seu Tenente na trincheyra do campo junto da entrada delle.

Terçou o Cavalleyro a capa, pegou do rojão, & envestio ao touro, que covarde se retirava correndo, mas o cavallo, que voava, lhe fez a forte à estribeyra; porèm animoso o touro, escavando a terra, & precisado ao combate, enveste ao Cavalleyro, que com destreza lhe enterra a choupa, & com tão veloz impulso, que ainda o touro hia, & morto andava, mais pelas agonias da morte, que por alentos da vida, de que foy tanto applauso em dez mil almas testemunhas desta sorte, que com dez mil lengos mostravão a paz do seu gofio.

Sahio segundo touro tão bravo, como atrevido, & acceytando o desafio o recebeu de longe, & algumas feridas de choupas, atè que enfurecido do calor do Sol, & do ardor das feridas enveste com furia desatada ao Cavalleyro, que o atravessou com o rojão, mas batalhando com a morte, sem vivo enveste ao Cavalleyro, que se achou precisado a darlhe hum golpe, porque sem espiritos vitaes meteo a ponta no seu cavallo.

Sahio logo a desmonstarse, & entrou a esperar os mais à porta do touril, mas por instinto natural todos fugião do

dô Cavalleyro, supposto fez a todos muytas sortes de passagem, porque os touros as não fazião, nem aceyta-vaõ, sem embargo de q̃ pregou varias choupas em muytos touros, que se acabaraõ neste dia, porque chegava a noyte; & despedido com as mesmas cortezias deyxou o terreyro.

No Domingo 10. de Junho se defasiou no campo hũa fortilha de brida, em que se tiráraõ excellentes lanças de parte a parte, mas como a tarde era impedida com a Comedia, se guardou para outro dia, & sahiraõ do terreyro com huma escaramuça com todos os Cavalleyros, que estavaõ no terreyro, que por serem cincoenta, foy a mais vistosa de todas.

Na tarde se representou a famosa Comedia, *Zelos aun del ayre matan*, com todas as fabricas, & tremoyas della, que affombrou o numerofo concurso nos seus encantos, & representações, que se não pôde explicar, nem os eccos da suave musica, que suspendeo os sentidos com admiraveis Tonos, & prodigiosos Bayles,

Segunda feyra 11. do dito mez ouve fortilha de brida de Sol a Sol, que foy vistoso dia, porque de parte a parte se fizerão, & defasiaraõ rigorosamente as lanças, & se achavaõ na carreya os mayores homens de cavallo, que tem a Provincia, & a flor della, & sendo por todos cincoenta & tres, qualquer delles he Mestre na arte de toda a Cavallaria.

Na terça feyra que se contavão 12. do mez searmou no terreyro hum gigante de madeyra por Estafermo, ricamente pintado com hum Escudo embraçado em huma mão, & na outra o instrumento da sua vingança, & se correo toda a manhã com grande gosto, & alegria, fazendo-se no seu Escudo as lanças em astilhas, atè sahirem do campo os Cavalleyros com huma singular escaramuça.

Na tarde deste dia se representou a ultima Comedia,

Agradecer, y no amar, sem tremoyas, por ser tambem de capã, & espada, & foy admiravel, assim na representaçõ, como na singular musica dos Tonos, & Bayles, que ficou satisfeyto o gosto ainda que muy saudoso.

Na quarta feyra que se contavaõ 13. de Junho, que era o ultimo dia das festas, sahirão os Cavalleyros taõ luzidos, como sempre, & dérão principio a huma batalha de canas, que jugáraõ com tanto brio, como destreza, repetindo de huma, & outra parte as avançadas, & reparando com valor as envestidas, que foy com ellas muyto entretenida esta manhã, que terminárão com huma nobre escaramuça, despedindo se do terreyro cõ laudade, & gosto universal de todos, porque não puderão fazer mais nas galas de tessuns, télas, & bordados com ricas librés de criados, & dos preciosos arreyos dos seus cavallos, em tempo, que por falta delles ficáraõ muytos a pè com grãde sentimento; mas com a vontade taõ efficaz, como o seu desejo.

Nesta manhã, & na de hontem forão os Cavalleyros volantes aventureyros fazer o seu festejo aos tres Mosteyros de Freyras, por supplica, & piedade da sua prizão, para q̃ tambem a ellas chegasse o gosto das festas Reaes por tantos titulos.

Nesta tarde fahio a tourear Joseph de Seyxas & Silva, Apofentador da Corte, porque em seu tio Simão da Cunha Pinto com mais de setenta annos se declaráraõ muyto as suas continuas queyxas, com o brioso excessõ do dia passado em taes annos.

Entrou no terreyro taõ forte como ayroso, vestido tambem à Portugueza antiga, & fazendo as costumadas corezias envestio ao primeyro touro, & com tal destreza lhe pregou a primeyra ehoupa, que escandalizado o animal já mais foy possivel chegar a tiro de sorte, atè que foy preciso mandallo tirar morto do terreyro.

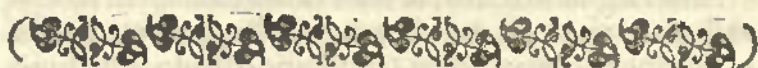
Sahio segundo touro, & mais valente acomete ao Cavalleyro, que com ousadã valentia lhe prega o rojaõ até as entranhas, de que ficou taõ escandalizado, que fugia como o primeyro, por mais que o desembaraçado Cavalleyro o perseguia, até que veyo a morrer da mesma sorte.

Hum touro negro, & carrancudo sahe do touril tão furioso, que querendo envestir ao Cavalleyro suspendeo o curso indeciso; entra com elle o Cavalleyro, & o bruto desanimado foge, mas perseguido se resolve ao combate, escava a terra, & fazendo o pè atraz, salta ao Cavalleyro, que com força, fortuna, & ligeireza o atravessou de parte a parte, porèm como da ferida não cahio, cheyo de colera enveste ao Cavalleyro oyto vezes, que outras tantas choupas lhe pregou no pesçoço, até que brutalmente acabou a vida o animal destemido.

Sahirão mais touros, a quem os toureyros de pé fizeram varias sortes, porque todos fugiaõ do Cavalleyro, supposto em todos fez sortes com galantaria, até que se acabou a tarde, sahindo do campo com as costumadas cortezias, & com grandes vivas do luzido, & innumeravel concurso.

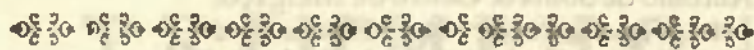
Neste dia se poz fim às festas, que ao Santissimo Sacramento dedicou o Illustrissimo Senhor Arcebispo Primas com tanta grandeza, que não ha memoria, que se fizessem em Braga outras semelhantes, nem se veraõ, mas foy desempenho do seu Regio, & generoso coração, todo entregue nas mãos da Immenza Magestade, que lhe hade pagar este Triumpho.





CAVALLEYROS NATVRAES da Cidade de Braga.

Alexandre de Payva Marinho.
 Francisco Pereyra Brandaõ de Barbosa.
 Vato Marinho Falcaõ.
 Joaõ de Faria Machado.
 Francisco de Sousa & Castro.
 Manoel Falcaõ Cotta.
 Gabriel de Araujo & Vasconcellos.
 Philippe Jacome de Sousa.
 Estevaõ de Oliveyra de Barros.
 Antonio de Macedo Portugal.
 Antonio de Magalhaens de Menezes.
 Miguel Pereyra do Lago.
 Antonio Barreto de Menezes.
 Manoel Lobo de Mesquita.
 Antonio Barreto Gaviaõ.
 Pedro Antonio de Sousa.
 Diogo de Sousa de Menezes.
 Marcos Malheyro Pereyra Bacelar.
 Manoel Joseph Soares de Brito.
 Francisco de Sousa de Menezes.
 Balthazar de Brito & Sá.



CAVALLEYROS EMMASCARADOS
da Provincia.

Francisco Pereyra de Castro da Villa da Barca.
João da Costa Ferreyra da Villa de Vianna.
Luís de Araujo & Azevedo da Villa dos Arcos.
Francisco de Sá de Miranda de S. João de Rey.

Francisco Pinto Correa da Villa de Vianna.
Manoel Alvares de Magalhaens de Basto.
Fernando Lobo Soto-Mayor da Villa de Vianna.
Sebastião Pinto Barbosa & Araujo de Vianna.

D. Antonio Mauricio de Sousa de Ponte de Lima.
Rosendo de Abreu Leyte Pereyra de Basto.
Pedro da Rocha Pita da Villa de Caminha.
Manoel Nunes Leytao de Albuquerque, de Lisboa.

Belchior Barbosa Soares de Castro de Monção.
João da Rocha & Brito dos Arcos.
João Velho Barreto de Ponte de Lima.
Francisco de Araujo & Vasconcellos da Barca.

Paulo Pereyra do Lago da Barca.
Francisco Correa de Lacerda de Farelaens,
Sebastião Pereyra da Cunha de Coura.
D. Lourenço Manoel de Morim de Ponte de Lima.

Gonçalo Pereyra Lobato & Sousa de Monção.
Affonso Pereyra de Castro dos Arcos.
Conçalo Affonso Pereyra de Mello de Barbeyta.
Antonio Pereyra de Araujo de Valença.

An-

Antonio de Sousa & Castro de Melgaço.

Joseph Maria Pereyra & Castro da Barca.

Gonçalo Coelho de Araujo de Ponte de Lima.

João Philippe Pereyra de Castro de Villa Nova de Cereyra.

Diogo de Sousa de Menezes dos Arcos.

Luis Brandaõ de Mello do Porto.

Pedro Lopes Calheyrõs de Ponte de Lima.

Manoel da Silva Pereyra de Vianna.

F I N I S.



TRIUMPHO

D O

A M O R

NAS FESTAS QUE AO

S. SACRAMENTO,

CON S A G R O U

O ILLUSTRISS. E EXCELL. SENHOR ARCEBISPO PRÍMAS,

D. RODRIGO DE MOURA TELLES,

do Conselho d'Estado; sendo Juiz da Confraria do

Senhor da Sè de Braga; no anno de 1714.



Ompa na esphera azul do vago vento
Os tremolantes ambitos do dia
Embaxador; de plumás pensamento,
Frecha racional da fantesia;

Euro com alma, & Austrô com alento,
De Jupiter correo; & nobre guia
Mercurio, que nas azas com que vòis,
Leve o sacro Triumpho até Lisboa.

F

Tu

Tu Musa, que de Phebo a branda lyra
 Pulsas cantando em Daphnê as esquivanças,
 Suspende do desdem a veloz ira;
 Por não perder de todò as esperanças:
 Hum doce som da tua voz inspira,
 Porque tenhaõ desculpa as confianças
 De hum pobre instrumento, a quem os annos
 Contando as cordas, cantão delengãos.

Seja o ecco de tuba que canora
 Desperte a fama em toda a vaga esphera,
 Os luzidos incendios de huma Aurora,
 E os pintados clarins da primavera:
 Desperte esta republica de Flora,
 E o Reynõ em que Theris se vénera,
 Para que seja a sombra aos elementos,
 A festa do mayor dos Sacramentos.

E vós Príncipe Augusto, & Sóberano,
 Successor do Real sangue dos Godos,
 Que nascêraõ no berço Asturiano
 Para esmaltar na Hespanha os sceptros todos,
 Dom Rodrigo de Moura, que ao humano,
 E divino, fazeis por varios modos
 Da vossa Corte Ceo, Ceo cristalino,
 Festa ao humano, & festa ao divino.

5

Suspendey os continuos movimentos
 Do incansavel trabalho; da fadiga,
 Que tambem algum' hora os pensamentos
 Fazem com o Thabor a melhor liga:
 Ouvei das vossas festas os alentós,
 Que transfigura a gloria, que me obriga
 A fallar do excessõ tam de perto,
 Que foy Braga por vós; o Ceo aberto.

6

Naõ culpeis do excessõ a ousadia
 Em querer retratar Real festejo,
 Porque o extremo excessivo da alegria
 Mata, se se suffoca o seu desejo:
 Milagre deve ser da santesia,
 Senaõ de Santiago, porque vejo,
 Que estando o meu espirito defunto,
 O reluscita agora neste affunto.

7

Conde de Santiago peregrino,
 Que Aposentador mór da Monarchia,
 Sendo por amor; ou por destino
 Que a campo o supremo Rey sahia,
 Deixou do Tejo o golfo cristalino,
 E veyo acompanhar com galhardia
 Divina a Magestade, por officio,
 Que a obrigação tambem he sacrificio.

Mas porque deo a causa, & o motivo
 Na sua tam plausivel assistencia
 Honrando a festa do amor captivo,
 Que o trouxe por força da influencia;
 Hade ser o Mecenaz defensivo
 Dos Zoylos Cortesaõs, sua Excellencia,
 Para que este Mercurio com mais brio
 Saya a contar as festas de seu Tio.

Era a branda estação do anno florida,
 Em que de dous infantes o Solera
 Agala, que com outro vay tecida
 Nas fabricas da aurora, & primavera;
 Quando já declinando a breve vida
 Se hia avizinhandõ a outra esphera,
 Pois no ultimo dia o mez de Mayo
 Dava nas flores ultimo desmayo.

Começou este dia pela tarde,
 E com razaõ, pois era paraíso
 O templo, que fazer podia alarde
 Com o de Salamaõ, por indeciso;
 Pois neutral o amor, & tão covarde
 Em tanta Magestade de improvisõ,
 Que vio, alienado de memoria,
 A visãõ beatifica da Gloria.

11

Erão quatro animaes de quatro vultos
Que viu Ezechiel na eternidade
Tirando entre rayos, & entre cultos
Pelo carro da immensa Magestade,
No circulo das rodas, não occultos,
Se vião olhos, & com divindade
O espirito da vida se ostentava
Bem no meyo da roda onde parava.

12

De saphira, & de alambre o aspectõ era
Tão de luzes, de rayos, & fulgores,
Que ficava afeada a primavera
No matizado carmim das suas flores,
Machina de artificio em que venera
Reverente o extremo dos amores
O carro triumphante da Esperança,
E o trono desta bemaventurança.

13

Abriose o Ceo, rompeose o Firmamento;
Inundaraõ fragancias pelos ares
De Sabões aromas, cujo alento
He reverente eclipse dos altares:
O perfume combate ao Sacramento
Com tantas ondas de fragrantés mares,
Que o sentido naufraga, & se desfaya:
Vendo queimar Sidoniã, arder Pancaya.

14

Acordou o concerto da harmonia
 Os trinos da suave consonancia,
 Que se Amphion ouvira a melodia,
 Corrido se ausentara desta estancia;
 As vozes, & os sentidos suspendia,
 Fazendo ao desejo tal instancia,
 Qual ao ser vo de Deos o passarinho,
 Que embargou tantos annos o caminho.

15

Discreto panegyrico eloquente
 Da Divina, & humanada Magestade
 Moveo as attenções tao docemente,
 Que ficou o concurso em soledade,
 Profeguiu com espirito valente,
 Levantou com aguda novidade,
 Provou os pensamentos relevantes,
 E acabou com pezar dos circumstantes.

16

Encerrouse outra vez o Sacramento,
 E ficou o desejo em esperança,
 Que não póde na ausencia o pensamento
 Resistir os impulsos da lembrança:
 Acabou-se este dia em hum momento,
 Que o curso do tempo não alcança,
 Porém se anoyteceo depressa o dia,
 Amanheceo a noyte na alegria.

Sahiraõ rofagantes as Estrellas
Mentindo em confusaõ de resplendores
Os influxos luzidos nas janellas,
Constelações vestidas de fulgores,
Suprem de Phactonte as luzes bellas
Diversas do que vay de luz a amores,
Que no maiserão proprias, pois se via
Decera, a querer bem, nocturno o dia.

Arvores de artificio tão copadas,
De reflexos em folhas tão luzidas,
Que sendo luminarias abrazadas,
Fingiaõ çargas de rubi mentidas:
O incendio das luzes namoradas
Ausentou as de Phebo de corridas,
Que sendo hum dia claro cada rua,
Pouca falta lhe fez a falta sua.

Pifanos, & clarins, caxas, & sinos
Acordão na cansada melodia
As espheras, & orbes cristalinos
Com a mais desejada tyrannia,
Entre tam dissonantes defatinos
Se ouvião doces eccos da harmonia,
Que no meyo da noyte mais sonora
Pareceo, acordaça a mesma Aurora.

Quando ao outro dia, que o primeiro
 Contava Junho em numero dos dias,
 Amanheceo tambem mais lifongeiro,
 Por não desmerecer nas alegrias,
 Seguindose o segundò por terceiro,
 Apurando em tres dias as porfias,
 Identicas no applauso, & no festejo,
 Que não sabe esperar mais o desejo.

Domingo do Senhor quando contava
 Os tres do mecz de Junho, o Sol Divino,
 Que havia de fair, o ar toldava
 De baetas o globo cristalino:
 Emulação da Aurora se ensadava
 De ver nas ruas o ar mais peregrino,
 Que vestida de enveja a mesma Aurora,
 Quando no Ceo se ri, nas ruas chóra.

Suspendeo neste dia impaciente
 Ao grande trofeo do Sacramento,
 E se continuou perennemente
 O culto com o mesmo rendimento;
 Atè que Phaetonte dôcemente
 Venceo na tarde àquellè sentimento,
 Porque a rayos de luz a sombra triste
 De hum nocturno abifmo não resiste.

23 de

Segunda feira das festas quinto dia
 Sahio mais luminosa a magestade
 Do Sol, com a mayor soberania,
 Que pôde ter na terra a divindade:
 Gyrou com adorada bizzaria
 O Augusto Emispherio da Cidade,
 Com tal gala de bellos resplendores,
 Que mal pinta a idea os seus primores.

24 de

As ruas de alcatifas de boninas,
 Primavera de flores as janellas,
 É porque tenha o ar tambem cortinas,
 A todo se toldou de drogas bellas,
 O reflexo das luzes peregrinas
 Mostrava o Ceo de cores, & as Estrellas,
 Que pareceo, que o Iris mais luzido,
 Era o toldo nas ruas estendido.

25 de

Via-se a muyta gente, que esperava,
 Como no campo o trigo das pavêas,
 E com muyto concurio que passava
 Como ondas no mar, na praya arêas,
 Qual Cadmo, quando em Thebas semeava
 Os dentes convertidos em ideias,
 Tal o vulgo, a milhares sem alinho,
 Produz as almas entre Douro, & Minho.

Sahio da Cathedral o Triumphante
 Apparato Real da Magestade,
 A que dava principio o Coribante
 Estrondo militar da antiguidade,
 Acompanhando o carro, que inconstante
 De Amaltèa mentida divindade,
 Que das ervas; de ramòs, & de flores,
 Se compoem a carroça dos amores;

Das Hesperides horto parecia,
 Pois de hum drago horrivel se guardava
 Prezo por huma dama, que seguia
 A hum São Jorge, que a acompanhava;
 Gigantes de mais alta semetria
 Seguem a São Christovaõ, que passava,
 Tudo susto medõho, tudo espanto,
 Antiguidade he, parecê êncanto;

Era a primeira dança das Ciganas,
 A que chamaõ as Bravas por divisa,
 Que baylão com tal rayva deshumanas,
 Que poem largo o caminho, & a baliza,
 Correndo, & saltando muyto ufanas,
 Politica invenção, que atemoriza
 A plebe, que se aparta com delpejo,
 Por dar mayor terreiro ao festejo.

29

Seguiam-se as danças com os andores,
 Que por muytos, & muytas, os não pinta,
 A penna, que não cabem seus primores
 Neste grosso papel de morta tinta;
 Porque fora contar do campo as flores,
 Se quizesse fazer gala distinta,
 Pois mudanças, aceyo, & consonancia
 Entre todas não sabe achar distancia.

30

Porém se quatro bayles novamente
 Descobrir soube este anno a melhor arte,
 Será razão, que o espirito valente
 De Mercurio, os publique em toda a parte,
 Porque vejaõ as Ninfas do Tridente,
 E os Narcisos robustos do Deos Marte,
 Que he natural influxo desta terra,
 Obrigar a baylar a mesma guerra.

31

De Tartaros, & Turcos se avizinhaõ,
 Dous troços; que com barbara ousadia,
 Em tendas de campanha, que caminhaõ,
 Se envestiaõ com bellica possia;
 Na renhida batalha se entreinhaõ
 Sem declinar a louca valentia;
 Que qualquer desta barbara conalha
 Parecendo Soldado, era muralha.

G 2

Rende-se

Rende-se em fim o troço de huma parte;
 E se deo na prisão a bom partido,
 Que algum dia tambem bayla o Deos Marte,
 Porque tambem faz guerra o deos Cupido,
 A victoria entre todos se reparte,
 Baylando com o gosto mais rendido,
 Vendo da boa guerra o pensamento,
 Fazer a boa paz o Sacramento.

Passava El-Rey de Congo; & a Rainha
 Em hum vistoso carro triumphante,
 E com quantos vassallos elle tinha,
 Hia a Corte das damas roçagante,
 Na musica, & no bayle se entretinha:
 O gosto, que pasmava de ignorante,
 Em ver tal melodia em gente fea,
 Com toque de Arion, voz de Sereas.

Seguia-se outro carro peregrino,
 Leyto em que a gram Judith mais generosa,
 Tirou com hum espirito divino,
 A vida a Holofernes valerosa,
 Resgatando a Bethulia por destino:
 Da lua piedade mais gloriosa,
 Pois cortou a cerviz a hum monstro forte,
 Que era a gadanha bellica da morte.

35

Saye fóra da Cidade a fermosura
 Das damas anciosas desta gloria
 Buscando a Judith, que lhe assegura
 Na cama de Holofernes a victoria,
 Bayláraõ, & cantáraõ a ventura
 Da acção mais heroica, & meritoria,
 Se bem para matar com tal destreza
 Não necessita das armas a belleza.

36

Ao ecco da tuba retumbante
 Nas vozes do metal a fantasia
 Serenou a alegria, & o semblante,
 Que pasmiou no semblante, & na alegria,
 Pois começava o passo triumphante
 A passar com tam rara bizzaria,
 Que seria desmancho da loucura
 Querem pintar o passo da Escritura.

37

Mas como são preccito, & mandamento
 Tambem da arte poetica as pinturas,
 He razaõ, que tambem o pensamento
 Conte ao menos os carros, & as figuras:
 Eraõ noventa, cujo luzimento
 Deixa na vista escasas as usuras,
 Que he de tempo esta gloria taõ avara,
 Como o dia de hontem, que passára.

Hiaõ

Hiaõ os sete carros das Idades,
 Que tem de vida o mundo ha seis mil annos,
 Contando das primeiras soledades
 Em que a luz descobrio os defenganos;
 Nelles mostrava o mundo as vaidades,
 E a só declarava os seus enganos,
 Que com propriedade tão valente
 Via o tempo passado, & o presente.

Toda esta magnifica apparencia
 No Psalmo trinta, & tres David cantava,
 Porque fosse adorada a Omnipotencia
 Em todo o veloz tempo que voava,
 E porque só em Braga a diligencia
 Com mais festivo cuido se mostrava,
 Vaticinou, que em todas as idades
 Haviaõ de baylar eternidades.

Das Idades o carro triumphante
 Que das emprezas a Rainha era,
 Levava mais vistoso, do que Atlante
 Sobre sete castellos huma Esphera,
 Empresa coroada, & tão flãmante
 A armaria de Marte a considera,
 Quelhe abate as bãndeiras peregrinas,
 Pois não teme dos orbes as ruínas.

41

Deste carro sahiaõ muy luzidas
 As Idades cantando docemente
 Glorias do Sacramento entretenidas,
 Saudades do amor impaciente;
 Baylando com desejo agradecidas
 De ser em Braga a festa taõ frequente,
 Que não se dará tempo, nem idade,
 Em que não festejasse a Divindade.

42

Labirinto de vozes, & de accentos
 Vinte, & quatro instrumentos acordara,
 Dança prodigiosa de instrumentos
 Nas vozes singular, nos eccos rara:
 Ouviaõ-se sonoros pensamentos,
 Que em numeros Pitagoras declara
 No uso da razaõ, que tem a lyra,
 Nas vozes em que canta, & que suspira.

43

Todo este apparato peregrino
 Hia fazendo corte ao Sacramento,
 Que decendo do Ceo mais cristalino,
 Fez da Augusta Braga o Firmamento;
 Deo volta ao Zodiaco Divino,
 E fez no seu sacrario proprio assento,
 Deixando a terra toda em alegrias,
 Por se continuarem nos mais dias.

44

As vozes do metal, que retumbava,
 Acordação de Marte a valentia,
 E o tambor guerreiro que dobrava,
 Desafiava a campo a bizarriz;
 A primeyra nobreza que cuidava
 Em conservar a fama, pertendia
 Desmentir no aceyo, & luzimento
 A qualquer temerario atrevimento.

45

De Milam, & Palermo as ricas flores,
 Que no jardim de Ophir produz a Aurora
 Para enveja da China, & dos primores
 Bordados no tear da deosa Flora,
 Cortou nas galas, porque os pondunores
 Da honra, que do brio se namora,
 Resistem cortezmente ao Estatuto,
 Que toda a primavera fora luto.

46

Cada qual executa o seu desenho
 Para sahir a campo mais luzido,
 Ilustre emulação do desempenho,
 No gosto cortesaõ mais presumido:
 Entre todos se ajusta o grande empenho
 De festejar com Marte; & com Cupido
 Nas armas, & nas plumas, nos aceyos
 Das galas, das librés, & dos arreyos.

47

De escadas, & palanques o terreyro
 Cercou immenso numero de gente,
 Vendendo-se nas janellas o terceyro
 Ceo, de Estrellas ornado ricamente:
 De que no quarto movel o Luzeyro
 Pasmou de tanto espirito vivente,
 Que eraõ mais que as Estrellas que dourava,
 Ou as flores do campo, que alentava.

48

Sahe em cinco de Junho o Sol flãmante,
 E com elle os mais nobres Cavalléyros
 Fazem a sua entrada triumphante,
 Que podia abismar aos Estrangeyros:
 De pifanos, & caxas odiscante
 Desafiava os animos guerreyros,
 Estrondo, & confusaõ bem ordenada,
 Que Braga nunca vio mais nobre entrada.

49

Desfilou-se em dous fios a nobreza,
 E poz a escaramuça por hum fio
 Com tanto galanteyro, & ligeyreza,
 Como no pensamento o alvedrio;
 Pois corria veloz com tal destreza,
 No alento dos cavallos, & do brio,
 Que se corria mais; menos andava,
 Pois onde começou, sempre tornava.

H

Re-

50.

Repetiraõ parellas por tres vezes,
 Dando fim de manhã a este festejo,
 Porque do Sol os igneos revezes,
 Da plaga abrazadora, eraõ bócejo:
 Sahindo do terreyro taõ cortezes,
 Como galantes, porque o seu desejo
 He mais que todo excessso avantejado,
 Pois he unico amor por desejado

51.

Quando lá pela tarde o Sol caindo
 A banhar se nas ondás do Oceano
 Outra vez ao terreyro vaõ saindo,
 Pois se mostrava Phebo mais humano:
 Jugarão alcanzias desmentindo
 O incendio abrazado mais tyranno
 Das bombas, em que á barbara fereza
 Foy estrago fatal da natureza.

52.

De muy branda materia era rotundo
 Globo artificial, cada alcanzia;
 Enredo mentiroso deste mundo,
 Que engana as mais das vezes na alegria,
 Pois a qualquer impulso, era secundo
 Florido parto, que se desfazia
 Nas adargas, que às vezes os favores
 Daõ a corpo de barro, alma de flores.

53

Pedio licença a nobre bizzarria
 Da Provincia, que estava no terreiro,
 Para fazer tambem galantaria
 Por mascara do gosto lisongeyro;
 E se lhe concedeo sem covardia,
 Nem pejo de nenhum aventureyro,
 Pois tudo era amor, & rendimento,
 De hũa boa attençaõ do entendimento.

54

Fizeraõ ricamente o seu festejo
 De quatro fios com taõ bom agrado,
 Que nesta escaramuça o seu desejo
 Enfayava a vontade, & o cuydado,
 Acabando esta tarde com despejo
 De humas contoadas, que pasmado
 Ficou o campo em ver vinte & oytto Martesyros,
 Cavalleyros que saõ de muytas partes.

55

Quando ao outro dia a inclyta nobreza
 Com outras galas ricas; & aceadas
 Entrou no campo, de q' o Sol lhe peza,
 Porque via outras luzes mais douradas:
 Emulaçaõ foy sempre da belleza,
 Na condiçaõ das galas envejadas,
 Ou senaõ he, que o Sol se acha roubado,
 Porque se vé das luzes despojado.

56:

Arma de quatro fios intricado
 De Creta labyrintho verdadeyro,
 Enleyo do sentido, & do cuydado,
 Que vay tomando a frente do terreyro;
 Mas quebrando em dous fios por hum lado,
 Por outra parte vay quarto, & terceyro,
 Que vay diminuindo, & desfazendo,
 Atè que em hum só fio vay correndo.

57

Este se quebra em quatro, & cada fio
 Hum forte circular castello tece,
 Que parece ganhado; nõ desvio,
 Porque quando este sôbe, aquelle dece:
 Atè que novamente em igual brio
 Aonde começou, ahi fenece,
 Labyrintho de Creta Portugueza,
 Onde he qualquer Theseo com mais destreza.

58

Qual na larga feara o vento brando
 Vay soprando, as espigas fâcudindo;
 Que parece que o campo vay andando,
 Ou que o trigo inclinado vay fugindo;
 Porque apenas o vento vay parando,
 Logo o trigo parece, que vem viudo,
 Que o vento galantea a fantasia;
 Tal neste caracola a bizzaria.

59

A quatro nas carreyras se termina
 A manhã mais vistosa deste dia,
 Porque foy entre todas peregrina,
 Ainda que mais breve na alegria;
 Porque então logo a comica buzina
 Da Cidade nos ambitos se ouvia,
 Na Comedia da tarde celebrada
 Nunca mais vista, nem representada.

60

Hum novo amphitheatro levantado
 Fabricou engenhosa no terreyro
 Do Paço a fantasia, & o cuydado
 No mentido aranguês mais verdadeyro:
 Colliseo de Hespanha retratado,
 Que pasmava o discurso lisongeyro,
 Vendo nas scenas, & nos bastidores.
 O comico palacio dos amores.

61

Machina artificial, que de madeyra
 Proporção geometrica cercava
 O quadrado terreyro, que estrangeyra
 Architectura dorica envejaya,
 Estancia do prazer mais verdadeyra
 No ornato mais rico, que hospédava
 Nos bayxos, & nos altos aposentôs
 Sete mil almas, tantos mil assentos:

Neste

Neste grande theatro da alegria,
 Que de quatro Comédias singulares
 Representa do engenho a poésia
 Na falsa adoração de seus altares;
 Fabulas, que mentio a fanteſia;
 Que ſão da vaidade os exemplares,
 Mostrão no ſeu enredo o delengano
 Na pouca duraçã o do goſto humano.

Mudavaõ-fe as ſcenas, & o eſpanto
 Era confuſaõ viva dos alentos,
 Pois voavaõ figuras por encanto,
 Como da fanteſia os pensamentos:
 Suſto artificial de Rodamãnto
 Diverſas fórmas faz nos elementos,
 Abrindo mares, & rompendo montes,
 Mudando as ſelvas, & os horizontes.

Ouvia-fe o retrato da harmonia,
 Que no ceſte globo faz aſſento;
 Na muſica dos bayles, que a porfia
 Das vozes embargava o pensamento,
 Pois taõ ſuave a ſolfa ſuspendia
 Os ſentidos, & o meſmo entendimento,
 Que ouvia a vontade, & a memoria
 Melodias na terra, eccõs da gloria.

65

Calle Roma o capricho presumido,
 Das tragedias que canta celebradas
 Nas fabulas de Adonis, & Cupido,
 Das Daphnes, Philomenas namoradas:
 Calle do celebrado Pastor Fido
 A harmonia das solfas elevadas,
 Que estas quatro Comedias que hoje conto,
 Lançaráo nas da Italia o contraponto.

66

Deo principio esta tarde ao festejo
 Comico, mais alegre, & desejado,
 Porque ha muytos annos o desejo
 Se não vio como agora bem logrado:
 Representou com gala, & com despejo
 Estas transformações de hum cuydado,
 Que mil enredos fez impaciente
 Na Comedia, que foy *Pico, y Canente*.

67

No dia da oitava, em que festeja
 O Primàs Arcebispo na Capella
 Ao Corpo de Deos; que mais deseja,
 Pois com breve Apostolico o pôz nella:
 Neste dia o applauso foy na Igreja,
 Aonde todo o culto se desvela
 Com tudo quanto pode a bizarraria
 Para ser Lausperenne todo o dia.

De-

Deceo do trono, quando o Sol declina,
 E deo volta com toda a magestade
 Na Esphera de Braga, que se inclina
 Com todo o acatamento, & humildade:
 Levou diante as danças, & a divina
 Musica dos bayles, que a Cidade
 Vio Domingo passado, & sempre vira;
 Atè que ao seu sacraçio se retira.

Quando ao outro dia impaciente
 Chama o clarim a campo os Cavalleyros,
 Que postos no terreiro de repente,
 Em tudo se mostráraõ ser primeyros;
 Mas para satisfazer a tanta gente,
 Que outra vez ver queria aventureyros,
 Politica razaõ, cortez desejo
 Lhes deyxã livre o campo ao seu festejo.

Entraõ com oyto fios por fileyra
 Trinta & dous Cavalleyros, que corriaõ
 Governando oyto guias na primeyra.
 Vinte & quatro soldados q̃ os seguiaõ:
 Hiaõ-se desfazendo de maneyra,
 Que em cada caracol diminuiaõ
 Huma fileyra com destreza, & brio,
 Atè correrem todos em hum fio.

71

Este se quebra em oyto, & cada guia
 Hum castello formava em toda a parte,
 Correndo huns contra outros na porfia
 Da bellica batalha dô Deos Márte,
 Até que com a mesma bizzarria
 Cada hum nas fileyras se reparte
 Perfazendo na sua, que desfeyta
 Tornou a igualar, & ficou feyta.

72

Qual em brando papel fogo ateado,
 Que extinta a labareda com que ardia
 Deyxou material todo abrazado
 Com atomos de luz, em que corria:
 Voando sem parar com tal cuydado,
 Que quando hum se apartava, outro se hia,
 Labyrintho confuso, & tão luzido,
 Tal o festejo foy bem succedido.

73

Na tarde deste dia se mudáraõ
 As scenas da Comedia, & peregrinas
 Solfas, tonos, & bayles se escutáraõ,
 Eccos humanos, músicas Divinas:
 Com aceyo real representáraõ
 Do amor defenganos, & ruinas,
 Que he o fim da Comedia, & da belleza
 Necia huma *Finzeza contra finzeza.*

Nove de Junho, Sabbado contava,
 Saíem os trinta & dous aventureyros,
 Que Marte com valor defafiava
 Para hum choqe bellico os primeyros;
 Em dous troços o campo se formava
 De numero igual de Cavalleyros,
 Em tal fórma dispostos, que o defejo
 Cuydou, que era batalha, & não festejo.

Bellica escaramuça taõ renhida,
 Que a pistoletaçs vay travada,
 Quando de huma parte era seguída,
 Da outra tambem era rechaçada;
 Huns atiraõ, por não perder a vida,
 Outros disparaõ pela ser ganhada,
 Com tanta confusaõ de parte a parte,
 Que nunca se vio choqe de tal arte.

Ficou indecisa esta vitoria,
 Porque foy muy igual esta pendencia,
 Mas em ambos os campos fica a gloria,
 Porque foy destre-ardid a competencia;
 Deyxando este festejo por memoria
 Do seu bom termo na sua diligencia,
 E o terreyro tambem, porque chamava
 Para os touros a tarde, & convidava.

77

Saya já de Arethusa a nevè pura
 dividida em fontanas ao terreyro,
 Nos carros agonaes, que a terra dura
 Sobre rayos de Sol, bebe o chuveyro;
 O cristal esparcido mais seapura
 No aljofar em gyro, que primeyro
 Quando nos arés ri, no campo chora,
 Qual na doce manhã a bella Aurora.

78

O Meyrinho da Corte bem montado
 Correndo entrou no campo, & toda a gente
 Do concurso da praça amontoado
 Se subio aos palanques de repente:
 Qual na regiaõ do ar; o Nortè irado
 Descobre todo o Ceo resplandecente,
 Tal o campõ ficou com menos susto,
 Porque se faz a entrada a mayor custo.

79

Entraõ doze gayteiros bem luzidos,
 E vinte & quatro Archeyros bem trajados,
 Seis caxas, seis clarins, que presumidos
 Fazem cruel horror aos soldados;
 Entre tantos estrondos, & zunidos
 Se formaõ duas alas pelos lados
 Com tanta proporçaõ; & tal empenho,
 Que foy da festa a enxada o desempenhoo.

Capitão Fernão Lobo era o Tenente,
 Joseph da Cunha Capitão da Guarda,
 Cada qual no aceyo tão decente,
 Como na compostura tão galharda;
 Fizeraõ a funçaõ tão cortezmente,
 Que a veneraçãõ não acovarda,
 Porque se hũ he irmão, outro sobrinho,
 Foy razaõ, que lhe abrissem o caminho.

Entra Simaõ da Cunha no terreyro
 Taõ senhor de si mesmo, como forte
 Toureador insigne, & o primeyro
 Alumno de Belona, & de Mavorte,
 Fez cortezias como Cavalleyro,
 Com tanta bizarrria, & de tal forte,
 Que dez mil almas, que na praça estavaõ,
 Todos em alta voz, vivas lhe davaõ.

Entra em bruto andaluz na ligeyreza
 Vento quadrupedante, que na aréa
 Ainda com os pés não faz firmeza,
 Porque ainda de si; se não apéa;
 Não corre, voa sim por natureza,
 Ou por magica arte de Medea,
 Que o Sol para o seu carro o quereria,
 Mas fizera com elle curto o dia.

83

Sahio primeyro touro enfurecido,
 Batendo o chaõ, & levantando a terra;
 De meya Lua armado, & destemido,
 Desafia arrogante o Deos da guerra;
 Formidavel se faz de presumido,
 Ignorante valor, pois tambem cira
 Quem na Lua se fia, que inconstante
 Acha na sorte o quarto minguate.

84

Valeroso animal, que impaciente
 Roubou de Europa os lustros da bellêza,
 Que de dous dardos na robusta frente
 Arma nos desafios a fereza,
 Enveste ao Cavalleyro, que valente,
 O rojaõ lhe enterrou com tal destreza,
 Que ficou todo o campo quasi abortio,
 Vendo hum touro envestir depois de morto.

85

Tornou segunda vez o valeroso
 Toureador Alcides com a Clava,
 Envestir outro touro furioso,
 Que nas torcidas pontas o esperava:
 Era instante de vida piedoso,
 O que na dilaçaõ lhe dispensava,
 Porque entre toda a choupa, & toda a forte
 Naõ havia mais tempo, que o da morte.

Este

Este touro atrevido se abalança
 Ao sorte Cavalleyro, que esperava,
 Que sem fazer desvio, nem mudança
 Só com a choupa o braço levantava:
 Saltou o touro com tal esperança
 Cuydando que melhor sorte lograva,
 Qual Caçador no vento ave suspende,
 Tal o touro no ar a vida rende.

Porèm como neste choque, o atrevido
 Touro no cavallo niète a ponta,
 Ainda que muy brioso, mal ferido,
 O Cavalleyro o deyxá, & em outro mont
 Continuou fazendo destemido
 Sortes de galanteyo, & menos conta,
 Atè que despedio a bizzarria
 Na noyte, que fechou a porta ao dia.

No Domingo, que dez Junho contára,
 A fortilha se fez nobre dá brida,
 Em que se desafia cara a cara
 O valor, & nobreza presumida;
 Mas para outro dia se guardára;
 Porque toda esta tarde era impedida
 Na Comedia *Zelos aun del ayre*
Matan, que ha quem morra por donayre.

89

Nella se retratava quanto alcança
 O gosto no desejo, & na vontade,
 Harmonias, encanto da esperança,
 E fabricas, engano da verdade.
 Vio-se a transformação, & a mudança
 Da natureza, em fícta Divindade,
 Indigna permissão de tal engano,
 Para ser dos mortaes o desengano.

90

Sahio segunda feyra a valentia
 Com a lança de brida a desafio,
 Que foy de Sol a Sol a bizzarria
 Entre todos a gala do seu brio:
 Sortilha que entreteve todo o dia,
 Sem do campo o valor fazer desvio,
 Tirando as lanças todos comprimores,
 Que todos podem ser mantenedores.

91

Quando vio na manhãa da terça feyra
 O campo hum salvage, que a pè quedo
 Mostrava formidavel a fronteyra;
 E inda à valentia punha medo:
 Gigante que se armava de madeyra,
 E podia brigar com hum só dedo,
 E tal vez deyxaria o campo ermo,
 A naõ se conhecêr que era Estafermo.

No

No Escudo que abraça o seu respeyto,
 As lanças em astilhas se faziaõ
 Correndo com tal preça, & com tal geyto,
 Que hum ligeyro vento pareciaõ:
 Neste duello fugir não he defeyto,
 Antes foy prenda nos que mais fugiaõ,
 Até que acabou este festejo,
 Porque para a Comedia hia o defejo.

Quarta vez descobrindo-se o Parnaso
 Entoáraõ as Musas a harmonia
 Com tanto movimento, ou por acaso,
 Que a saudade penola mais sentia;
 Termo, que poz o gosto, & fim ao praso
 Deste comico encanto da alegria,
 Pois *Agradecer*, y *no amar*, implica,
 Que agradecido amor em Braga fica:

Era o ultimo dia do festejo,
 Dia daquelle Santo peregrino,
 Que a Padua levou o seu defejo,
 Por gloria do martyrio, ou por destino;
 Quando no campo entráraõ com despejo
 Os nobres Cavalleyros, com ferino
 Rancor, & valentia impaciente,
 Por dar o mayor gosto a toda a gente.

95

Dividio-se em dous campos a destreza,
E travou-se a batalha de tal sorte,
Que toda a valentia, & ligeyreza
Foy o gosto mayor do Deos Mavorte;
Por lanças tira canas a nobreza,
E em cada cana hia huma morte,
Qual de Annibal em canas a campanha,
Tal foy dos Cavalleyros nobre a lanha.

96

Ajustáraõ a paz no desafio
Formando escaramuça, que termina-
A manhã deste dia, porque o brio
Suspende o festejo determina:
Corrêraõ todos juntos em hum fio
Torcida escaramuça peregrina,
Acabando com ella este festejo,
Que não pode fazer mais o desejo.

97

Neste tempo os famosos Cavalleyros
Volantes, que se achavaõ nesta terra,
Do empenho cortêz de tres Mosteyros
Se acháraõ obrigados nesta guerra;
Foraõ obedecerlhe aventureyros
Como foraõ os doze de Inglaterra,
Porque das damas prezas o desejo
Logre de tanta gloria algum festejo.

De tarde para os touros se prepara
 Apparato Real, como o passado;
 Entrada generosa que declara
 Do Juiz que he da festa o seu cuydado:
 Entra o Toureador, & se repara,
 Como naõ torna a campo o defejado;
 Mas a razaõ dos annos, & das queyxas
 Seu sobrinho mostrou Joseph de Seyxas.

Entrou pelo terreiro muy ayroso
 Fazendo as costumadas cortezias,
 Que deyxou o concurso muy gostoso
 Na esperança de tantas bizarrias:
 Logo enveste a hum touro valeroso,
 E na choupa lhe prega as covardias,
 Com que depois fugia de tal forte,
 Que foy preciso darlhe logo a morte.

Outro touro sahio mais atrevido,
 Que cnvestindo o valente Cavalleyro,
 O rojaõ lhe enterrou bem succedido,
 Mas veyo a morrer como o primeyro:
 Porque do seu instincto presumido
 Entendendo sahirse do terreiro,
 Cuyda tem da doce vida a forte,
 E topa com azar da dura morte.

101

De Europa touro não, mas da Ethiopia
 Sahio outro muy negro, & carrancudo,
 Dividida na frente a cornicopia,
 Não de flores, mas de aspides escudo;
 Dous cometas por pontas, cuja copia
 Podia atemorizar o mais sanhudo
 Tigre da Hircania, Lybia medonha,
 Onde se a vida dorme, a morte sonha.

102

Enveste ao Cavalleyro, porque esperava
 Na porta do touril impeto forte,
 Porém covarde o curso suspendéra,
 Que tambem a fereza teme a morte:
 Nos humores a colera se altera,
 E de colera cego busca a morte,
 Mas nella foy tam bem afortunado,
 Que ficou do rojaõ atravessado.

103

Indomito animal que impaciente
 Da furia defatada não desiste,
 Buscando ao Cavalleyro, & juntamente
 O suave rigor da morte triste:
 Não se vio mais continuo combatente,
 Perriuz no rancor, com que resiste
 A valentia que se vê cançada
 De lhe pôr no pescoco huma estocada.

Exaltou finalmente a triste vida
 Por boccas de carmin; & o Cavalleyro
 A tarde preencheo bem succedida
 Em dez touros, que entrárao no terreyro,
 Fez mil sortes de lenço, & despedida
 A bizzarria com que entrou primeyro,
 Pareceo Romano amphiteatro,
 De que o Campo dos touros foy theatro.

Acabou-se por noyte esta grandeza,
 Que ordenou a regia piedade,
 Naõ poupando cuydado, nem riqueza
 Aos generosos termos da vontade:
 Póde continuar com tal fineza
 Só quem o Senhor he desta Cidade,
 Que festas de mais galas, & alegrias
 Naõ se veraõ já mais em nossos dias.

FINIS, LAVS DEO.

